



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 26 DE ABRIL DE 1975

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

AVENÇA

N.º 944

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

O INQUÉRITO DO JORNAL DO ALGARVE AOS MUNICÍPIOS DA PROVÍNCIA

O grande problema que a parte urbana do concelho enfrenta, é uma enorme carência habitacional, cuja resolução passa pela construção de bairros económicos, a expensas do Governo, e pela incentivação da autoconstrução, esta apoiada, tanto quanto possível, nos serviços camarários

— diz-nos o sr. António Silvestre Laranjo Martins, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Olhão

CONTINUAMOS hoje com o Inquérito aos responsáveis pela orientação dos Municípios da nossa Província, ouvindo o sr. António Silvestre Laranjo Martins, que pre-

sida à Comissão Administrativa da Câmara de Olhão. Eis o seu depoimento:

— Como encontrou, ao tomar posse, os diversos serviços da Câmara Municipal a

cuja Comissão Administrativa preside?

— Em resposta à primeira questão que me põe, dir-lhe-ei que ao tomar posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Olhão, deparei com um

quadro funesto e, em princípio desencorajante, que é certamente o figurino da maioria das Câmaras do nosso País. Infelizmente para Olhão, quarenta e oito anos de emperramento social, político e económico, deixaram marcas profundas.

— Quais os maiores problemas com que inicialmente deparou para poder desempenhar as suas funções?

— O primeiro grande problema que enfrentei e que aliás continuo a enfrentar, é a excessiva burocratização dos serviços. Como sabe, o serviço administrativo está montado todo ele de forma conducente à centralização numa pessoa, neste caso concreto, o presidente. Por outro lado, o Código Administrativo a que forçosamente nos temos que cingir, em virtude de outro ainda não ter surgido é, naturalmente, um código fossilizado e fascista, que nos causa bastantes embaraços.

— O que desejaria ver feito, em primeiro lugar, a bem do progresso do seu concelho? Como pensa que isso poderá conseguir-se?

— Antes de entrar propriamente na explanação do que desejaria ver feito em primeiro lugar a bem do Município, há que distinguir duas partes distintas, nomeadamente o extrato rural e o extrato urbano.

(Conclui na 5.ª página)



Torna-se constante, para quem os contempla, o fascínio exercido pelos mirantes e açoteias de Olhão

ESTATUTO EDITORIAL

Nos termos do art.º 3.º, n.º 4, do Decreto-Lei 85-C/75, de 26 de Fevereiro, passamos a publicar o Estatuto Editorial do JORNAL DO ALGARVE:

Semanário de carácter informativo geral, segundo a sistemática proposta na nova legislação, o JORNAL DO ALGARVE tem como objectivos a divulgação de notícias de carácter genérico e principalmente regional, julgadas de interesse para o seu público leitor, e ainda a publicação de crónicas e de artigos com aspecto formativo.

São seus objectivos promover o desenvolvimento e progresso da gente algarvia, através da agitação dos seus problemas, expondo as carências mais gritantes e eventualmente apontando o que julgar serem as soluções mais construtivas. Para implementar tais objectivos tem preservado a sua independência económica e ideológica, nunca tendo estado ligado a grupos financeiros e mantendo, na sua rede de correspondentes e colaboradores, elementos de todas as tendências políticas.

O JORNAL DO ALGARVE compromete-se a respeitar os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional.

FORMAS POUCO ACONSELHÁVEIS DE SOCIALIZAÇÃO

QUARENTA e oito anos de ditadura, durante os quais era perigoso até o simples facto de pensar e era expressamente proibido expor os resultados de reflexões políticas em segredo elaboradas, deram os tristes frutos de termos um País

por dr. Afonso Castro Mendes

sem preparação política, de escasso poder crítico, de impulsos desorientados, à mercê de emotividades casuísticas. Esta falta de personalidade cívica, esta ausência de preparação para assumir responsabilidades políticas, estão-se revelando em muitos sectores.

Uma larga maioria parece entender o socialismo como a substituição da propriedade privada de alguns pela propriedade privada deles mesmos. Não é o Estado, nem colectividades cooperativas, quem está ocupando casas e a maior parte das terras mal-aproveitadas. É o cavalheiro que se considera mal instalado no segundo andar e desce a ocupar tranquilamente o primeiro, que tem mais uma assoalhada. É o quidam que ocupa a terra para dela fazer uma fazendinha própria, com muros de vedação, arame farpado, brigas com o vizinho e falta de rentabilidade. Em velhos casarões

(Conclui na 4.ª página)

NOVO CHEFE DO DISTRITO

O MINISTRO da Administração Interna, major Arnao Metelo, empossou no cargo de governador civil do nosso Distrito, o dr. Manuel José Ramires Fernandes. A cerimónia decorreu no salão nobre do Ministério e teve a presença dos secretários de Estado da Administração Regional e Local e de outras individualidades.

O major Arnao Metelo referiu a difícil situação financeira dos Municípios, dizendo que muito brevemente será apreciado pelo Governo

(Conclui na 4.ª página)

ACONTECIMENTOS DE ALTO SIGNIFICADO NACIONAL

COM a derrota da reacção, na sua última tentativa contra-revolucionária, em 11 de Março passado, muitas hesitações e contradições que se verificavam em alguns partidos políticos da coligação governamental, «estoiraram» como balão repentinamente picado pelas possantes forças da revolução. E essas forças emperadoras na marcha para um estado amplamente democrático que abra as vias ao regime socialista, sentindo-se ultrapassadas, apresentaram-se a acertar o passo... E, naturalmente, foi mais fácil, depois do 11 de Março, ao M. F. A., a sua institucionalização, pela qual se vinham batendo os militares progressistas e alguns partidos que, até agora, têm estado, em todo o momento e em todas as circunstâncias, inteiramente com a linha política dos homens corajosos que fizeram o 25 de Abril.

Depois da derrota dos spinolistas e seus apaniguados, veio a constituição do Conselho Superior da Revolução e a institucionalização do M. F. A. Uma das primeiras medidas revolucionárias, das mais importantes que o nosso País até hoje conhece, foi a nacionalização da Banca. E a seguir a dos Seguros, directa e indirectamente

Electrificação rural em Loulé

UM despacho do ministro da Indústria e Tecnologia, determina que a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos informe, com urgência, sobre os antecedentes e estudo de as medidas convenientes, dentro do âmbito de competência do Ministério, para a revisão da obra de electrificação rural no concelho de Loulé, em relação à qual as populações locais afirmam ter solução mais vantajosa do que a prevista no projecto actualmente considerado.

por A. Vicente Campinas

ligada à primeira. Outras importantes nacionalizações seguiram-se a estas. O povo esperava-as com ansiedade. O País carece delas, para que a sua economia possa entrar num novo e verdadeiro cami-

(Conclui na 5.ª página)

NACIONALIZAÇÕES — E DEPOIS?

DEPOIS de 11 de Março, quando concretamente se parece passar da palavra à acção, o Estado já nacionalizou bancos, seguradoras, transportes, indústrias básicas e anunciou mais nacionalizações. Tudo são passos importantes no controle dos meios de produção, e avanços no caminho para a construção do socialismo.

Os partidos não progressistas, embora em comunicados oficiais apoiem estas medidas, empregam, na linguagem dos seus militantes em sessões de esclarecimento ou propaganda eleitoral, uma demagógica verborreia que assusta o cidadão comum, a quem escapa o verdadeiro significado destas nacionalizações, procurando fazer crer que, no espírito dos homens do Governo, apenas está a fórmula baptizada como capitalismo de estado. Homens da velha guarda saudosista, para quem as nacionalizações são o fim do sonho de poder pessoal e da engorda das algibeiras, desfazem-se em contra-argumentos e agitam papões e receios de cerceamento de liberdades, controles de partido único, representante de uma classe a que não pertencem, constituindo de um regime de burocratas com privilégios idênticos ao do partido único fascista. Desludam-se, que Portugal já engor-

por José Cruz

dou muitos e não quer voltar a engordar mais!

A extrema-esquerda, no seu purismo formal de apelo à luta da classe operária, pugna pela instauração da ditadura do proletariado, repudiando esquemas socialdemocratas, reformistas e revisionistas, indirectamente tem contribuído para o reforço dos demagogos, embora marchando na vanguarda ideológica do processo revolucionário, por na prática se desfazer da realidade das massas operárias e camponesas, estupefactas com o bombardeamento paradoxal das teorias, só aproveitadas pelos lacaios do capital que, mais instruídos por obrigação, aproveitam todas as contradições no seio do povo.

Enquanto da parte dos verdadeiros revolucionários há a consciência de que as formações onde militam não resolvem a situação dentro do sistema parlamentar eleitoralista e apoiam a pequena burguesia e seus partidos até estarem criadas as condições propícias à prática da própria ideologia revolucionária, os servidores do capital imperialista exploram as normais contradições que advêm deste mo-

(Conclui na 4.ª página)

TEMAS EM DEBATE E AGORA VAMOS TRABALHAR

Uma campanha eleitoral de grande estilo e expansão mobilizou todo o País. Temos visto, nos últimos meses, uma acção eminentemente partidária em numerosos sectores da vida nacional, a ponto de alguns serviços quase pararem porque os trabalhadores andavam envolvidos em comícios ou sessões de esclarecimento interno ou externo.

Foi sem dúvida, uma acção profíqua ao serviço de todos e da Revolução, mas, simultaneamente, originou atrasos de produção e desvios de interesse cujas consequências atingem o campo económico. Hoje há que recuperar o trabalho perdido, não o tempo, que foi ganho numa causa necessária. Mas há que dar um certo equilíbrio e disciplina a toda essa actividade política, conjugando-a com a actividade profissional que não pode ser menosprezada. Temos uma grande obra a realizar, cujas bases foram lançadas no período pré-eleitoral, onde cada um já fez a sua opção política. Agora há que seguir o caminho escolhido como militante ou simples simpatizante, sem esquecer, porém, que existe uma obra comum a cargo de todos nós que é a reconstrução deste país destruído por quarenta anos de fascismo. Muito há a fazer de novo recuperando o atraso em diversos sectores. Mas para o conseguir, cada um deve encontrar o seu lugar num meio onde tantas vezes andou desadaptado. Agora é a oportunidade de escolher o caminho também que lhe interessa profissionalmente para melhor servir a Revolução. A construção do Estado Socialista que se pretende envolver a maior integração individual na sociedade, numa comunidade de esforços e rendimentos. Só em conjunto, trabalhando para o mesmo fim numa prévia planificação de tarefas, atingiremos a meta desejada no aspecto prático da produção.

Só assim, encontrando o seu lugar dentro do sector, o trabalhador poderá dedicar-se à obra comum e dar o seu valioso e eficaz contributo. Mas há que pôr a máquina a trabalhar e começar, porque o cruzar de braços só pode ser prejudicial no que se pretende realizar. Os atrasos são por vezes irrecuperáveis, afastando-nos cada vez mais dos grandes objectivos sociais que procuramos.

M. B.

NOTA da redacção

DENTRO de poucas horas serão conhecidos os resultados das eleições que ontem decorreram em todo o País. As primeiras eleições livres portuguesas, a primeira grande consulta popular com significado tão importante: a escolha da Assembleia Constituinte. Todos tiveram possibilidades de votar, dando a sua contribuição, de cidadão livre e responsável, para a eleição da Câmara, dentro do leque de opções partidárias que se apresentavam nas urnas. E quem não teve tempo de se politizar e de optar pôde também votar em branco, uma maneira de estar presente no processo, embora não activamente.

Ainda que mais não seja, estas eleições terão o interesse de mostrar a distribuição dos partidos pelas diversas zonas do País e as significativas manchas brancas a assinalar onde a propaganda não

A ESPERA DOS RESULTADOS

penetrou ou produziu menos frutos. Faltam poucas horas para conhecermos os resultados de um ano inteiro de revolução, pois este 25 de Abril celebrou também o primeiro aniversário do movimento que libertou Portugal do fascismo. Talvez da análise desses números possamos, também, tirar conclusões sobre esse processo de libertação e sobre a verdadeira adesão popular às características essencialmente democráticas que rodeiam a nossa revolução.

Para além da aliança Povo-M. F. A., que caracterizou, desde o início, o movimento, há que assinalar a tomada de posição de cada um no plano político, a qual se foi consciencializando ao longo destes meses de implantação partidária. Portanto, se os resultados da consulta não convencerem alguns eleitores, basta recordar que uma eleição deste género, depois de um período de 48 anos de opressão e de despolitização, pode até conduzir a números imprevisíveis e mesmo inesperados. Uma população em autêntica aprendizagem democrática é chamada a depor num importante processo de consequências futuras e pode, portanto, não se encontrar suficientemente alertada. Mas até esse perigo é de prever e aceitar porque ainda é um aspecto que faz parte do jogo democrático.

@ saúde é a maior riqueza

TENHA MÉTODO

Não só no estudo, mas em todas as circunstâncias da vida, o hábito de fazer com grande atenção até as mais pequenas coisas presta-nos grandes serviços. O jovem que assim se habituou desde a infância, tudo o que fizer — ainda que seja, na aparência, a coisa mais insignificante — executa-o com tão perfeita exactidão como se estivesse a fazer a coisa mais importante da sua vida.

O segredo de alguém preparar o seu futuro e obter êxitos está em fazer o melhor possível tudo aquilo que faz.

(Conclui na 4.ª página)

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

A Orquestra Típica

VIDA agitada tem conhecido a Orquestra Típica Algarvia ao longo dos anos da sua existência, uma existência, afinal, em que tão rapidamente atinge níveis admiráveis como cai num quase total ostracismo. Valor único, no seu género, foi obra de carolice e com dedicação tem vivido.

Desde o maestro João Veiga (seu primeiro regente) a esse saudoso companheiro de lides jornalísticas que foi Sebastião Leiria, desde os veteranos amadores musicais que a morte já levou da vida e que foram Nobre e Franklin, desde as actuações no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, àquela ocorrida à beira-rio, em Alcoutim, a Orquestra Típica Algarvia tem vogado ao sabor de arranques e paragens. Não pode nem deve continuar assim.

Quando se pretende uma dinamização cultural, quando a Comissão Regional de Turismo faz deslocar até ao Algarve conhecidos nomes da música portuguesa, não se compreende que o conjunto musical farense continue a tocar apenas entre as quatro paredes da sala de ensaios. É preciso dar-lhe a coluna vertebral de uma organização, prestar-lhe o indispensável

apoio económico e levá-lo a actuar em todo o Algarve (entendendo-se como tal toda a zona compreendida desde a fronteira sul do Baixo-Alentejo até ao Atlântico e não apenas a orla litoral).

Junto das escolas de todos os graus de ensino, junto das classes trabalhadoras e também dos visitantes (a quem na maioria são oferecidos apenas números com artistas estrangeiros), a Orquestra Típica Algarvia tem um importante papel a cumprir e para cumprir.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
FARO

Telefones: Consultório 22013
Residência 24761

Um comunicado da Escola Preparatória de D. Sancho I, de Lagoa

Da comissão de alunos da Escola Preparatória de D. Sancho I, de Lagoa, recebemos o seguinte comunicado:

Aos 12 dias do mês de Abril de 1975, os pais dos alunos, encarregados de educação, professores e a comissão de alunos desta Escola, considerando: que o ensino experimental em vigor na nossa Escola, três anos depois do seu lançamento, ainda não viu parecer favorável das entidades competentes; que caso a experiência não se mantenha em 1975-76, os alunos de Lagoa que queiram continuar a estudar serão obrigados a percorrer grandes distâncias, com outras dificuldades insuperáveis para os mesmos; que, mesmo apesar de integrados em turmas especiais, os alunos da experiência não se adaptam ao tradicional esquema pedagógico praticado nos liceus; que o povo de Lagoa representa a classe mais desfavorecida do País, a quem sistematicamente, sempre foi negado pelo fascismo o acesso à cultura; que ao povo de Lagoa assistem razões de sobra para acreditar no Governo Provisório e no processo socializante em curso e que chegou a hora de se acabar com discriminações.

Deliberaram: solicitar aos meios de comunicação social uma especial atenção para o caso, divulgando tanto quanto possível as razões que estão na origem desta iniciativa.

Apreensão de loiças finas, jóias e dinheiro

Na região de Castro Marim e Vila Real de Santo António, forças militares e elementos da P. S. P. apreenderam numerosos sacos e malas contendo peças de prata, loiças raras e outros valores que, segundo constou, seriam mais tarde levados para Espanha por uma rede de traficantes.

Numa propriedade das imediações de Castro Marim, foi detido o sr. João António Pacheco, de 38 anos, industrial, que se supõe estar implicado no caso, tendo sido efectuadas mais detenções.

Vende-se em Armação de Pêra

Casa antiga, de gaveto, bem localizada. Bastante terreno, possível construção.

Informa telefone 26110 — FARO.

Ecos

Casamento

Em Faro realizou-se o casamento da sr.ª D. Ana Luísa Silvestre Magalhães Araújo, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, filha da sr.ª D. Maria Celeste do Adro Araújo e do sr. Manuel Magalhães Araújo, com o sr. dr. António Reinaldo Pereira de Mendonça, licenciado em Económicas e verificador das Alfândegas, filho da sr.ª D. Julieta do Carmo Pereira Mendonça e do sr. João dos Santos Mendonça.

Testemunharam o acto a sr.ª D. Maria Valentina dos Santos Montez Canada e o sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas, médico-cirurgião.

Depois da cerimónia efectuou-se o almoço no Hotel Eva, tendo os noivos fixado residência em Lisboa.

Gente nova

No Hospital de Santa Maria, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Vanda Fernandes Alves da Silva, eng.ª técnica de Química, esposa do sr. José Augusto Alves da Silva, eng. técnico de Química. O neófito é neto materno da sr.ª D. Isabel Matias Vaz Velho e do sr. João Fernandes Vaz Velho e paterno da sr.ª D. Maria da Conceição Alves da Silva e do sr. Artur Alves da Silva.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna;

Plenário do pessoal da construção civil em Faro

No São Luís Parque, em Faro, decorreu uma reunião-plenário de sócios do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil para o debate de questões do maior alcance sindical e profissional. Para colaborarem nos debates foram convidados os srs. capitão Moleiro, em representação do M. F. A., drs. Pascoal de Carvalho, delegado do Ministério do Trabalho e Daniel Ferreira, chefe da Divisão Regional do Serviço Nacional de Emprego e as sr.ªs D. Maria Ivone Guerreiro e D. Maria Emília Carvalho, assistentes sociais prestando serviço no Serviço Social do Trabalho.

O sr. António Reis Cavaleiro, secretário da comissão directiva, dissertou sobre a formação de Cooperativas de habitação e postos de trabalho. Falaram sobre eleições sindicais o sr. Américo Pessanha, presidente da assembleia de delegados concelhios, e quanto à colaboração entre o Sindicato e o M. F. A., Divisão Regional de Emprego, Ministério do Trabalho e Serviço Social do Trabalho, e subsídio de desemprego, os convidados de cada sector.

Foi aprovado o aumento da quota para 0,5% do ordenado mensal e decidido que as eleições se realizarão após a homologação da lei sindical. Os estudos para a celebração de um contrato colectivo de trabalho de tipo vertical para as indústrias da construção civil, madeiras e mármore foram expostos pelos dirigentes sindicais srs. António Cavaleiro e Américo Pessanha.

Numa total identificação com o M. F. A., os presentes aprovaram por unanimidade uma moção de apoio à candidatura do Movimento ao Prémio Nobel da Paz - 1975, atitude que motivou palavras do capitão Moleiro, agradecendo a confiança dos operários da construção civil do Algarve.

Fora da ordem dos trabalhos foram levantadas por um sócio acusações aos membros da comissão directiva quanto à efectivação de despesas indevidas com almoços individuais. Tais acusações eram porém destituídas de fundamento, como o provou uma comissão nomeada no plenário e que se dirigiu à sede do Sindicato para consultar documentos que encontrou correctos. A referida comissão que integrava o sócio que fizera as acusações lavrou acta em virtude da qual os dirigentes visados exigem responsabilidades ao autor da questão.

AGENDA

quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abolm; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Segunda-feira, às 13,45, «Ivanhoe»; 20,30, teatro, «Terror e miséria no III Reich» (2.ª parte).

Terça-feira, 13,45, «Dominic»; 19, Nome mulher; 20,30, balanço eleitoral.

Quarta-feira, 12,46, «Bozo, o palhaço»; 13,45, «O mundo secreto de John Monroe»; 19,05, Imagens da vida de uma cidade; 20,30, «José Balsamo»; 21, Responder ao País.

Quinta-feira, 12,45, «Chapi-Chapo»; 13,45, «Problemas dum pai»; 20,30, Programa do Movimento das Forças Armadas; 21,30, «Borina».

Sexta-feira, 13,15, Stop; 13,45, «Um homem, uma cidade»; 21, «Os Inquiridos do comissário Malgret».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Amor entre mulheres»; amanhã, «Amor e morte»; terça-feira, «O regresso de Aleluia»; quarta-feira, «O último tango em Paris».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Matarei um por um»; amanhã, «Cantinflas faz-tudo»; terça-feira, «As 14 amazonas»; quarta-feira, «Tal mãe, tal filha».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A primas»; amanhã, «Domingo, maldito domingo»; terça-feira, «Lua de mel de assassinos»; quarta-feira, «Um homem e uma mulher».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Muito novo para matar»; amanhã e segunda-feira, «007 e o homem da pistola dourada»; terça-feira, «Para amar Ofélia»; quarta-feira, «Na pista da droga».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Além de Django, pagas ou morres»; amanhã, «Uma mulher e péras»; terça-feira, «Salva a tua pele, Espírito Santo».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Um dólar furado»; amanhã, «Joe»; segunda-feira, «A marca do vingador»; terça-feira, «A indecente Hary e o louco Larry»; quarta-feira, «Para amar Ofélia»; quinta-feira, «Dois homens na cidade».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O homem que não queria matar»; amanhã, em matiné e soirée, «O grande Gatsby»; terça-feira, «Harry, detective em acção».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje e amanhã, «O último tango em Paris»; terça-feira, «Nem visto nem achado»; quarta-feira, «Os detectives».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Sansão e Dalila»; amanhã, «Aeroporto-75»; terça-feira, «O atentado».

Necrologia

D. Elvira Santos Domingues

Faleceu em Faro a sr.ª D. Elvira dos Santos Domingues, de 87 anos, viúva, natural de Armação de Pêra. Dotada de excelentes qualidades, era mãe da sr.ª D. Maria José Domingues Gonçalves e do sr. Paulo António dos Santos Domingues, chefe da secretaria do Governo Civil de Faro, casado com a sr.ª D. Brites Pereira Fernandes Domingues e do sr. António dos Santos Domingues, residente em Portimão; avó das sr.ªs D. Ana Paula dos Santos Domingues e D. Ana Maria de Deus Domingues e dos srs. dr. Paulo António Fernandes Domingues, casado com a sr.ª dr.ª Maria Ester Pinharanda Domingues e do sr. eng. José Eduardo Domingues Gonçalves e irmã da sr.ª D. Maria Vaz Ramos.

O funeral que se realizou da

Demonstre o seu carinho com prendas

«CARAVELA»

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

igreja do Pé da Cruz, após missa de corpo presente para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Maria do Carmo Vieira Bentes Correia

Faleceu em Faro, onde residia, a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Bentes Correia, viúva de João Correia Galego. Era mãe da sr.ª D. Isabel Bentes Correia Pestana, casada com o sr. Julião Pestana, solicitador encartado e da sr.ª D. Cremilde Correia Andrade, casada com o sr. Artur Andrade, conhecido músico. O funeral efectuou-se, com grande acompanhamento da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança.

D. Helena Mariette Martins dos Santos Mourinho

Faleceu em Silves a sr.ª D. Helena Mariette Martins dos Santos Mourinho, de 24 anos, casada com o sr. Dionísio Gonçalves Mourinho, mãe das meninas Sónia Marília dos Santos Mourinho e Helena Isabel dos Santos Mourinho. Era filha do sr. Valentim da Conceição Santos e da sr.ª D. Zulmira Martins André dos Santos; nora do sr. Armando da Conceição Mourinho e da sr.ª D. Maria Inácia da Conceição Gonçalves; e neta da sr.ª D. Clementina Monchique e do sr. António Inácio.

O funeral constituiu grande ma-

nifestação de pesar e nele se incorporaram pessoas de todas as classes sociais e também estrangeiros residentes no Algarve.

Também faleceram:

Na COVA DA PIEDADE — o sr. António Tomás Neto, de 71 anos, viúvo, natural de Tavira, pai do sr. António José Teixeira Neto.

Em AMORA — a sr.ª D. Ângela Lima Alves, de 61 anos, viúva, natural de S. Bartolomeu de Messines, mãe das sr.ªs D. Maria Isabel e D. Maria José Alves Neto.

Em ALCABIDECEHE — o sr. João dos Santos Baptista, de 86 anos, viúvo, natural de Tavira.

Em LISBOA — a sr.ª D. Ana Rosa Martins das Neves, de 89 anos, viúva, natural de Olhão.

o sr. Serafim da Encarnação, de 84 anos, natural de Silves, viúvo de D. Emília da Palma.

o sr.ª D. Cândida Adelaide, de 85 anos, natural de Faro, casada com o sr. Valeriano da Conceição.

o sr. Salvador Correia Cabrita, de 84 anos, natural de Silves, pai das sr.ªs D. Leonor Marques Cabrita Gama e D. Alice Marques Cabrita Pedrosa.

o sr. António Correia Albano, de 52 anos, casado, natural de Silves.

o sr. José António da Conceição Assis, de 62 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Sezarina Assis.

a sr.ª D. Ilda de Jesus António, de 63 anos, natural de Silves.

o sr. Alvaro António Gouveia, de 75 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Joaquina Camacho Martins Gouveia.

o sr. Joaquim Rodrigues, de 70 anos, natural de Silves.

a sr.ª D. Teresa Rocha, de 73 anos, natural de Vila Real de Santo António, mãe das sr.ªs D. Maria José, D. Luísa Vieira, D. Fernanda Rocha Vieira e do sr. Alberto Rocha Vieira.

a sr.ª D. Clara da Conceição, de 90 anos, viúva, natural de São Brás de Alportel.

o sr. José da Silva, de 56 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Auzenda Augusta Gonçalves da Silva e pai da sr.ª D. Ana Maria Gonçalves da Silva Baptista Quito e dos srs. Luís Filipe e José António Gonçalves da Silva.

o sr. José Morais, de 48 anos, natural de Odixáres, casado com a sr.ª D. Ilda do Carmo Baptista.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 17 a 21 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Conservetira	76 400\$00
Refrega	55 300\$00
Cajá	45 900\$00
Lestia	38 000\$00
Isabel Sardo	11 350\$00
Infante	10 100\$00
Pérola do Guadiana	500\$00
Total	237 550\$00

De 15 a 21 de Abril

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Arda	115 600\$00
Estrela do Sul	97 540\$00
Princesa do Sul	92 270\$00
Nova Clarinha	79 030\$00
Nova Sr.ª Piedade	65 030\$00
Ilda de Sonho	61 800\$00
Costa Azul	53 730\$00
Amazona	48 090\$00
Nova Esperança	40 060\$00
Diamante	28 880\$00
Normandia	28 800\$00
Rainha do Sul	27 900\$00
Restauração	17 370\$00
Ponta do Lador	16 180\$00
Farisol	14 590\$00
Isabel Sardo	13 900\$00
Vandinha	3 845\$00
Total	804 615\$00

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º

PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
OLHÃO PORTUGAL

NÓTULAS

SOBRE ALGUNS FILMES «RECENTES»

Não se pode dizer que o panorama relativo ao cinema que se pode ver em Lisboa seja, actualmente, muito famoso, apesar de ser francamente melhor e sobretudo notavelmente mais arejado do que o era há cerca de um ano.

Durante algum tempo, no período que antecedeu as férias da Páscoa, pouco havia de «visível» para além de uma «Última Sessão» que, em tom desapaixonado, desiludido mas ainda terno, nos falava de mais uma geração sem futuro, perdida nos desertos dos tão apregoados e mui democráticos E. U. A. Naquela América onde estradas sem fim atravessam, de tempos a tempos, um amontoado infeliz de cartazes publicitários e casas mais ou menos em ruínas, onde os «cow-boys» trocaram por carros, geralmente enormes, os seus cavalos e onde uma dúzia de famílias e um ou outro marginal procuram, ou pretendem, apesar de tudo, viver. Onde se tenta ainda mascarar de relações pretensamente amorosas o que não é mais do que uma tentativa de iludir uma solidão desesperada, uma incomunicabilidade irremediável. Onde a violência ambiente, a lei do mais forte (ou do mais rico), a preocupação de «vencer» à custa do próximo como justificação para a existência em tom de morte adiada, contrastam por vezes com uma ou outra nota de humanidade, sempre marginal, sempre de fora do sistema.

É já que falamos em «visível», uma palavra para «Os Diabos» que a crítica parece ter apreciado muito e que, como outro filme de Ken Russell, esse de carácter ligeiro («O Boy-Friend») que viramos no Cine-Foz de Vila Real de Santo António há relativamente pouco tempo, nos impressionou sobretudo pelo seu vincado carácter visual. Se algum filme vive exclusivamente da imagem é, certamente, «Os Diabos». Pela imagem, frequentemente brutal, se mostram as situações, se suscita a adesão a nível emocional, se procura chocar o espectador que, ao mesmo tempo (por preconceitos antigos? por desconhecimento da linguagem cinematográfica?) sente a cada instante a falta de uma estrutura lógica, de uma fundamentação ideológica, racional, por vezes até sentimental para aquilo que vê e que, frequentemente, se começa a aproximar muito do gratuito.

Um tanto acompanhado pelo «escândalo», uma vez que continua palavras eventualmente chocantes, exibiu-se, na mesma altura, a «Mãe e Puta». Sobre ele será de se avisar qualquer futuro espectador desprevendo (agora os filmes, sobretudo os «chocantes», já não levam tantos anos a chegar ao Algarve) de que se trata de três horas e tal de conversa, normalmente entre três indivíduos muito pequeno-burgueses, sem nada que fazer e que por isso podem dar-se ao luxo de reflectir e falar abundantemente sobre questões existenciais, pessoais, etc., que se tornam muitas vezes aliciantes (para pequenos burgueses?) e que acabam por lembrar muito, tanto Jean Luc Godard como, sobretudo, o Eric Rohmer de «A Minha Noite em Casa de Maud», por exemplo. Se gosta do género, se se sente atraído pelas análises interiores e exteriores inteligentes, à francesa, não perca, ainda que agora haja coisas muito mais importantes para fazer.

Maria João de Sousa

Uma carta da Comissão de Moradores de Odiáxere

Da Comissão de Moradores de Odiáxere, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta dirigida ao pároco da freguesia, a propósito de um artigo publicado em «O nosso jornal», de Lagos.

Tendo conhecimento da forma como falou a alguns membros da comissão de moradores, sendo que uma das frases se assemelhava com «pensava falar com homens mas afinal estou a falar com crianças», a nossa indignação subiu de tal forma que nos sentimos impelidos a pôr-lhe algumas questões:

Porquê se recusa a falar com crianças? Repudiamos esse tratamento e apesar de tudo perguntamos se não foi Cristo que disse «deixai vir a mim as crianças»? Mas essa questão teria caído se o senhor não se tivesse dado ao luxo de pôr em descrédito a Comissão de Moradores, democraticamente escolhida pelo Povo desta freguesia.

Pergunta nesse artigo quem foi o Povo que escolheu o terreno para a construção do edifício público — caríssimo senhor, foi o Povo de Odiáxere. O porquê da escolha foi decidido após inquérito feito ao Povo, em que lhe foi apresentado como uma das várias hipóteses — o Povo quis que fosse aí.

Diz ainda nesse artigo, entre as muitas coisas que contestamos, a seguinte: «Não é assim tão facilmente como alguns pensam que se despoja a Igreja dos seus bens». Deve estar a referir-se à hierarquia católica, porque da Igreja faz

parte esse conjunto a que o senhor designa de alguns e a quem em nome da moral cristã acusa de ladrões. O seu digníssimo artigo intitula-se «Não é assim que se procede», pois fica-lhe bem.

Enquanto o Povo era torturado, calado, pela tenebrosa Pide, explorado infamemente, o senhor levantou a sua voz e considerou isso um roubo? Quando se insurgiu contra as barricadas no dia 11 de Março, foi também por considerá-las um roubo?

Agora que o Povo reivindica direitos sociais, políticos, culturais, o senhor não só nos chama de crianças, como nega ao Povo essa propriedade cultivada logo após a comissão ter falado consigo, revelando interesses egoístas, em benefício próprio, relegando para segundo plano, desprezando por completo o Povo de quem o senhor se diz seu servidor.

Quer continuar a pregar a resignação, a paciência num sofrimento injusto a um Povo que caminha para a sua libertação?

Salva, pois, que o Povo olha com desprezo esses seus preconceitos e «deixa o céu em poder dos padres e beatos burgueses e trata de conquistar (para ele) uma vida melhor, aqui na terra».

Estendemos o convite para que desça do seu pedestal e colabore conosco se se intitula verdadeiro discípulo de Cristo.

Pelas liberdades do nosso povo, avante com o edifício da Casa do Povo.

SOPURSAL

- Sociedade Industrial de Sal do Algarve

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: OLHÃO

Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir no dia 16 de Maio de 1975, pelas 16 horas, na sede social, em Olhão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Eleição dos corpos gerentes;
- 2.º — Discutir e deliberar sobre qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

No caso da assembleia não poder funcionar por não comparecer número legal de accionistas, fica marcada segunda convocatória para as 17 horas, no mesmo local, funcionando então a assembleia com qualquer número de accionistas.

Olhão, 9 de Abril de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Adriano José Pais do Amaral Coelho

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

ASPERORES
de jacto raso

de jacto simples

de grande alcance

de rega em sector

de jacto duplo (para chorume, modelo especial)

TUBAGEM
transportável, com acoplamento rápido, articulado.

pressão de serviço: 20 kg/cm²

INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO
- transportáveis - semi-fixas - totalmente fixas.

MATERIAL P/ FERTIRRIGAÇÃO
- EQUIPO P/ ESTABILIZAÇÕES

• rega de humedecimento
• rega contra geadas
• rega com estrume líquido

- projectos para: agricultura e pecuária

VIATURAS - CISTERNA
para: aspiração automática e aspersão de estrumes líquidos

capacidades: 1700 a 4500 litros

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... adquire V. Ex.ª também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

GUSTAVO CUDELL, LDA.

• DIVISÃO O.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS •
LISBOA - 5-Avenida do Brasil, 88 A/B PORTO - Rua do Boialho, 157 ELVAS - Largo da Misericórdia, 15 A
Telef. 771701-767717 - Telex-1439 Telef. 37966 (5linhas) - Telex 2723 Telegramas "REGA"

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de trinta e um de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada de folhas oitenta e cinco a folhas oitenta e oito do Livro de notas para escrituras diversas número A — oitenta e um deste Cartório, foi constituída entre Augusto Calderon da Silva Ramos e Rogério Perestrelo da Silva Ramos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «G. T. A. C.» — Gabinete Técnico de Arquitectura e Construções, Limitada» tem a sua sede em Lagos, na Travessa do Mineiro, Número trinta de polícia, freguesia de Santa Maria, e a sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo — O seu objecto é todo o género de terraplenagem, construções civis e empreitadas do Estado, entidades oficiais, Câmaras Municipais ou particulares, ou qualquer outro ramo de Comércio ou Indústria que à sociedade convenha e os sócios resolvam explorar, desde que não dependa de autorização especial.

Terceiro — O capital social é de trezentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas:

a) — Uma quota de duzentos e vinte e cinco mil escudos do sócio Augusto Calderon da Silva Ramos; e,

b) — Uma quota de setenta e cinco mil escudos do sócio Rogério Perestrelo da Silva Ramos.

Quarto — A gerência da Sociedade fica a cargo do sócio Augusto Calderon da Silva Ramos, com dispensa de caução.

Parágrafo Primeiro — O gerente pode delegar todos ou parte dos seus poderes, em quem entender, designadamente em pessoa estranha à sociedade.

Parágrafo Segundo — Para obrigar a sociedade é preciso a assinatura do gerente, ou dos seus delegados ou procuradores.

Quinto — É livre a cessão entre sócios, mas a estranhos é necessária a autorização da sociedade.

Parágrafo único — O sócio Augusto Calderon da Silva Ramos, fica desde já autorizado a dividir a sua quota em duas e a ceder uma delas a Manuel Perestrelo da Silva Ramos quando este atingir a maioridade.

Sexto — A sociedade poderá amortizar pelo seu valor nominal, qualquer quota penhorada, arrestada ou sujeita a outro procedimento judicial.

Parágrafo Primeiro — O preço da amortização será depositado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do Sócio proprietário da quota amortizanda; a mesma amortização considerará-se efectuada mediante a outorga da respectiva escritura, na qual a sociedade será representada pelo gerente.

Parágrafo Segundo — No caso da sociedade usar do direito da amortização previsto neste artigo e, nessa altura, o número dos sócios ser apenas de dois, poderá o outro sócio, ou seja o proprietário da quota não amortizanda, ceder uma parte da sua quota a quem entender e proceder à consequente divisão desta.

SÉTIMO — Dado o falecimento de um sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente e os herdeiros do falecido, que enquanto a quota estiver indivisa, exercerão em comum os seus respectivos direitos mas deverão nominar de entre si um só que a todos represente na sociedade.

OITAVO — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas ou postais registados, enviados aos sócios com a antecedência mínima de cinco dias, salvo os casos para que a lei exija forma especial de convocação.

NONO — É expressamente proibido o uso da denominação social para operações a esta estranhas.

Está conforme ao original o que certifico.

Lagos catorze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e cinco.

A 3.ª Ajudante do Cartório Notarial,
Ilda Maria de Brito Mendonça Rodrigues

Estrume de gados
PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS
Vende-se posto no Algarve.
Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

CORREIO de LAGOS

IMPÕE-SE A OCUPAÇÃO DO BAIRRO DOS PESCADORES

Pelo que nos foi dado apurar na Câmara Municipal, os trabalhos a que esta se comprometeu relativamente ao Bairro dos Pescadores, estão praticamente concluídos, apesar de orçarem pelos mil contos, além da oferta do terreno para a sua implantação. Os concorrentes, na totalidade mal instalados, estão decerto ansiosos pela ocupação, mas não é segredo que a burocracia continua imperando na maioria das nossas repartições, e como há prejuízo para a economia da Nação e para as classes menos favorecidas na imobilização de prédios em condições de habitabilidade, ousamos apelar das entidades que superintendem nos bairros de pescadores, medidas tendentes a breve ocupação do bairro de Lagos.

O DIA NACIONAL DO TRABALHO CONTINUA A DAR FRUTOS

Decorridos mais de 6 meses após o Dia Nacional de Trabalho, ainda se registam ofertas com base nesse histórico dia, pois temos presente um ofício do Comando Militar de Lagos, que dá conta de 311\$00 de Joaquim Firmino do Carmo e 184\$00 de Joaquim da Luz, empregado da Luz Bay Club, e 505\$00 de operários da indústria de conservas de peixe, de Abel Figueiredo Luís Sucrs. para os deficientes das Forças Armadas; de Joaquim Eugénio Marreiros e Barbearia Gonçalves, de Portimão, 250\$00 e 720\$00 respectivamente, para o Movimento das Forças Armadas; e 140\$00 de Carlos Monteiro Rodrigues, de Portimão, para os Serviços Sociais das Forças Armadas.

ASSEMBLEIA GERAL DA COOPERATIVA DOS FRUTICULTORES DE LAGOS

Amanhã, na sede da Cooperativa dos Fruticultores (Rossio de S. João) junto ao dispensário antituberculoso, haverá uma assembleia geral, com vista a ser apreciada o parecer da comissão liquidatória do Grémio da Lavoura, estudo sobre a melhor forma de adquirir máquinas que sirvam a lavoura e dar-se conhecimento de circular do Ministério da Agricultura e Pesca sobre possíveis auxílios para incentivar os agricultores.

«OS MONUMENTOS DE LAGOS»

Porque nos é sempre grato conhecer críticas construtivas, sobre o que Lagos conta para prender os seus visitantes, ficaríamos de mal com a nossa consciência se não expressássemos um obrigado sincero

ALUGA-SE

Na Praia da Rocha apartamento mobilado. Ao mês ou ao ano.
Dirigir ao telef. 24617 — PORTIMÃO.

Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

a C. da R. pelo que fez inserir no último número sob o título das presentes linhas, e traduz o sentir de alguém que vive a arte dos que através de monumentos conseguem, em pedra ou bronze, dar vida aos que passaram.

QUEM REPARARÁ OS ESTRAGOS CAUSADOS PELA PROPAGANDA POLÍTICA?

Terminado o período da propaganda política que, em muitos casos, atingiu proporções de autêntico vandalismo, julgamos oportuno inquirir quem reparará os estragos causados pela mesma.

É isto por estarmos convencidos de que o direito de propriedade não deixará de ser respeitado pelo partido ou partidos políticos que venham a orientar os destinos da Nação, onde só consideramos possível a paz através de respeito e auxílio mútuo que contribuem para atingirmos a verdadeira liberdade.

As ocupações abusivas, consideradas ataques à liberdade e porque há leis para evitar abusos, oxalá se reprimam de vez os actos de vandalismo.

O QUE É PRECISO É DISCIPLINAR A MALTA

Após o 25 de Abril, uma canção que caiu em moda, termina com «o que é preciso é animar a malta» e «o que é preciso é avisar a malta».

Os acontecimentos do dia-a-dia, de que Imprensa, a Rádio e a Televisão nos dão conta com a citação de assaltos, roubos, ocupação de terrenos e casas e até de sabotagens como recentemente aconteceu em Viseu, que esteve privada de luz por alguns momentos por assalto de meliante ao guarda da central, levam-nos a defender que todos os partidos políticos tenham presente que «o que é preciso é disciplinar a malta».

O caso do assalto à residência de um casal estrangeiro, próximo de Albufeira por 5 jovens mascarados que agrediram e amarraram os seus proprietários, só por si, diz o bastante para nos acatarmos com as proezas de determinados elementos que pouco ou nada afectos ao trabalho, se vão arvorando em defensores do Povo «para inglês ver», dado que os seus instintos maldosos os levam a copiar o que de mau se vê em tantos filmes degradantes a cuja exibição urge pôr termo.

Os partidos políticos têm-se empenhado mais em propaganda do que na formação dos seus filiados ou simpatizantes, e assim, alguns, pouco têm esclarecido, estando por isso convencido que o resultado das eleições ontem decorridas, servirá mais para dar satisfação à Lei do que para conhecermos a vontade do Povo.

A isenção falha também em muitos dirigentes, lutando alguns mais para conseguirem «tacho» do que por amor à causa colectiva, e assim conseguir eleições em paz constituirá uma vitória para as Forças Armadas que podem orgulhar-se de algo ter feito em prol das populações mais desfavorecidas.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.
EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca
MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS
em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos
Sede: Rua José de Matos, 33
Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

NACIONALIZAÇÕES
- E DEPOIS?

(Conclusão da 1.ª página)
 mento transitório, para rebentar pelas costuras a estratégia pequeno-burguesa e tentam ganhar o voto do povo, pois pouco há quem ponha à vista as contradições e males da sua destruidora ideologia.
 É necessário dizer-se que as nacionalizações tinham de ser feitas para se dar o golpe profundo no poder monopolista e nos grupos económicos. Se há perigo de as forças tecnocratas ou burocratas se apoderarem do poder, e há, o problema deve ser enquadrado numa outra perspectiva. Mas nacionalizar era, e é, imprescindível! Aliás, os altos dirigentes do M. F. A., os trabalhadores, as forças progressistas, reclamam que sejam os próprios trabalhadores a fazer a gestão das empresas. Mas a gestão, nesta fase inicial, não poderá ser desordenada ou de acordo com o que cada empresa quer fazer, mas orientada, para que não sejam absorvidas matérias-primas num bem que possa vir a ser produzido em excesso, enquanto faziam falta para a produção doutro bem e, consequentemente, dele venha a haver escassez.
 Tudo isto passa pela dinâmica das massas e o oportunismo burocrático será inversamente proporcional ao esclarecimento político das populações, pelo que é urgente a batalha na frente cultural, no esclarecimento do dia-a-dia. Os partidos mais progressistas serão, sem dúvida, os que, além de não entravarem a energia criadora do povo, ainda se lancem na campanha da dinamização do povo, ainda se lancem na campanha da dinamização cultural, abrindo os olhos a milhares de operários e camponeses a quem o regime fascista sempre faltou com esse pão da alma que é a educação.
 Nacionalização os bens de produção (todos os que servem para produzir riqueza dentro da sociedade moderna — fábricas, ferramentas, matérias-primas, máquinas, alfaias e tractores, transportes, etc.), é devolver ao povo o que do povo já foi.
 Embora resultem do desenvolvimento do primitivo processo, os bens de produção, ainda que desenvolvidos ao longo dos regimes de escravatura feudalista e da burguesia capitalista, foram produto do trabalho do povo e da apropriação, por parte de forças retrógradas, dos primários instrumentos e ferramentas de trabalho nas comunas da pré-história.

Quando o homem vivia em sociedade anárquica e perfeita, apoiado na firme união que lhe permitia enfrentar o meio-ambiente devesas hostil, aprendeu a extrair da natureza os meios por que iria melhorar a própria vida, os bens de produção, postos ao serviço de todos, criando riqueza para todos. Esta anarquia cedeu porque na condição ainda animal de vida, ao se aperceberem do poder emanado de tais instrumentos, os mais fortes apoderaram-se deles para dominar os mais fracos, até hoje.
 A sociedade socialista pretende voltar a viver na sociedade perfeita. O homem parece querer superar a condição animal. Tem de voltar, portanto, à função social dos instrumentos de produção e para isso é preciso alterar as relações de produção. O homem quer o seu trabalho revertendo a favor de todos os homens e não da minoria descendente dos primeiros que destruíram a harmonia. O homem quer ser livre e os portugueses progressistas querem ser esse homem.

José Cruz

NOVO CHEFE DO DISTRITO

(Conclusão da 1.ª página)
 um projecto de diploma que, já preparado de anterior, visará rever profundamente os esquemas de distribuição de fundos públicos, por forma a simplificar o processo de tributação; possibilitar a nível regional, corrigir desequilíbrios de desenvolvimento; e conferir aos Municípios, maior poder de auto-administração e maior possibilidade de gestão programada e responsável.
 Disse também que «o projecto de decreto-lei, com a orgânica do «Governo» regional do Algarve, foi apresentado e discutido nos últimos dois meses, no âmbito da Província, tendo-se recolhido úteis sugestões da parte das forças políticas locais (que permitiriam já a sua apresentação ao Governo). Neste momento, a evolução política do País permite esperar — tal como afirmou no início destas palavras — que as ideias mestras de descentralização administrativa, e consequentemente dos programas do desenvolvimento, que foram pensadas para o Algarve e no Algarve se irão institucionalizar para todo o País, em curto prazo, por forma a que essas formas locais possam já tomar o papel decisivo na realização da política social e económica do Governo.»
 O novo governador civil referiu a honra que lhe dava o cargo que ia exercer, afirmando que «colaborar activamente com o Governo central na institucionalização de um regime verdadeiramente democrático, colaborar com as populações, em especial com as massas trabalhadoras, na construção de um novo País, que pertença de facto ao povo e em que intransigentemente se defendam os seus interesses, é tarefa que, se bem que difícil, deverá ser grata e motivo de orgulho para qualquer cidadão que seja a ela chamado. Direi mesmo que lutar contra todas as formas de fascismo que sobrevivem no País e que oprimem, amedrontam e exploram ainda o povo, e simultaneamente exercer todos os esforços para restituir a dignidade a cada português que trabalha e que produz, libertando-o da miséria e da ignorância em que sempre viveu, são tarefas que todos nós não podemos rejeitar.»

Vende-se andar
em Vila Real de Santo António
 4 amplas asso., com hall, 2 q. b., 3 roup., cozinha, desp. Falar na Av. Prof. Egaç Moniz, 38 r/c dt.º, Vila Real de Santo António.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro
AVISO
 1.º — Informam-se os interessados que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para admissão de 3.ºs escriturários, aspirantes e dactilógrafos para a sede desta Caixa.
 2.º — Condições necessárias
 Habilitações mínimas:
 Segundo Ciclo dos Liceus ou equivalente, para a categoria de aspirante e dactilógrafo.
 Terceiro Ciclo dos Liceus ou equivalente, para a categoria de 3.ºs escriturários.
 Idade — Mínima 18 anos
 Máxima 40 anos
 3.º Mais se informa que foi estabelecido um critério uniforme de admissão de forma a possibilitar tratamento igual para todos no acesso às vagas.
 Faro, 19 de Abril de 1975.
 A Comissão Administrativa,

Novo assalto estilo «Laranja Mecânica»

Da residência do sr. Feliciano Policarpo, no sítio das Fontainhas (Albufeira), acercaram-se quatro jovens. Depois de pedirem água à esposa do proprietário da residência, e aproveitando um descuido da senhora, penetraram na casa, de onde levaram 50 contos que tinham sido enviados por um filho do casal a prestar serviço no Ultramar.
 O assalto tem certas semelhanças com o que há semanas, conforme noticiámos, foi feito a um casal estrangeiro, também nas imediações de Albufeira, por um grupo de jovens.

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 944 — 26-4-75

Edital

1.ª PUBLICAÇÃO
José Joaquim Nunes da Venda, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lagoa:

Faço saber que no dia 15 de Maio de 1975, pelas 10 horas à porta do Estabelecimento MÓVEIS ADLU, Lda. — Rua Sidónio Pais n.º 10 - Lagoa, se há de proceder à arrematação, pelo maior lance oferecido, dos bens abaixo designados penhorados à firma MÓVEIS ADLU, Lda., com sede na Rua Sidónio Pais n.º 10 Lagoa, para pagamento da contribuição industrial Grupo B do ano de 1973, juros de mora, selos e custas, em dívida à Fazenda Nacional.

BENS A ARREMATAR

Um candeeiro de sala em vidro cristal com oito lâmpadas eléctricas ao qual atribui o valor presumível de 7000\$00.
 São por este meio citados os credores incertos, desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandou afixar nos lugares designados por Lei.

Repartição de Finanças do Concelho de Lagoa, 16 de Abril de 1975.

E eu Manuel Gonçalves dos Santos escrevão o dactilógrafo.

O Juiz Auxiliar
José Joaquim Nunes da Venda

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista de Cirurgia Geral
 Consultas todos os dias excepto aos sábados às 18 horas marcadas pelo tel. 22100.
 Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro.

Formas pouco aconselháveis de socialização

(Conclusão da 1.ª página)
 aparecem grandes letreiros dizendo «escola popular», «hospital popular». Mas dentro não há crianças, nem carteiras, nem professores, nem médicos, nem camas nem condições mínimas para exercer capazmente o ensino, a clínica, a cirurgia. Mancebos barbudos, bandeirinhas vermelhas e uma mesinha exposta para venda folhetos onde se diz mal deste ou daquele político. A Rosa viúva, que vive,



O secretário de Estado das Pescas na Fuseta

Como noutra lugar se referiu, foi recebido com grande entusiasmo na «branca noiva do mar» o dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas, que vinha acompanhado de vários membros do seu gabinete, nomeadamente os drs. Braga da Cruz e Francisco Garcia e dos técnicos do Gabinete de Planeamento Territorial do Algarve.
 Um dos assuntos discutidos com maior interesse na Junta de Freguesia, foi o respeitante à pesca no mar de Marrocos, tendo o secretário de Estado declarado que é sua intenção deslocar-se brevemente àquele país, a fim de entabular negociações acerca de tão importante problema para a classe. Falaram ainda os armadores Joaquim Luís Marques, Joaquim Mendes Simões, José Manuel Pernita e José Maximiano Vaia, que salientaram ser desejo de todos que, nessas conversações, se faça especial referência não a contratos de pesca com aquele país, mas sim a licenças para os barcos fusetenses exercerem a sua actividade em liberdade.
 No Cinema Topázio, o dr. Mário Ruivo expôs o que a Secretaria das Pescas pensa pôr em prática naquele sector, a exemplo do que viu noutros países que visitou, especialmente a Noruega, a U. R. S. S. e Cuba, onde efectivamente o pescador ocupa um importante lugar na sociedade. E terminou com as seguintes palavras: «Frequentando uma escola técnica eficiente, o pescador não será pescador toda a vida, podendo subir os vários escalões que o separam dos indivíduos mais evoluídos e ocupar ao lado deles os cargos mais importantes.»
 Teve enérgica intervenção sobre os problemas que mais afligem a Fuseta, ou seja, o assoreamento da barra e da ria, o membro do Sindicato dos Pescadores, sr. José Domingos Soares Viegas, que disse a determinada altura: «Queremos uma barra em condições. A ideia do canal aberto para Olhão não nos interessa. Então todos os dias estamos a ouvir que é necessário gastar menos energia e famos agora gastar o dobro do combustível para nos fazermos ao mar? ...»
 Usaram igualmente da palavra os marítimos srs. Constantino Martins, que comentou o filme projectado; Tiago Rodrigues da Hora e seu filho Tavares da Hora, que se referiram às condições penosas em que se trabalha na Fuseta no sector das pescas; Celestino Correia do O, que salientou o facto de haver muitos intermediários na comercialização do peixe; António Patrão, sobre cooperativas e por fim Gaspar Santana Luís, filho do armador Gaspar Luís Júnior, que com vibração rogou às entidades de favor de não descurarem o auxílio de que a classe piscatória precisa, declarando: «Antigamente também vinham visitar o nosso porto autoridades, trazendo nos lábios grandes promessas. Que de hoje em diante em vez de promessas nos tragam realizações.»

com seis filhos, numa barraca de papelão com tecto de lata, aí continua a viver.

Ora, eu acho justo que sejam ocupadas as casas que o proprietário mantém devolutas, aguardando que as rendas subam, ou que os terrenos atinjam o triplo do valor para só então as vender e as casas serem demolidas para se erguerem caixotes de cimento com 6 andares e rendas de 5 e 6 contos. O que já me não parece justo é serem tais casas ocupadas por mancebos barbudos, escolas sem professores ou hospitais sem médicos. As ocupações de casas devolutas têm de ser planeadas pelas autarquias locais — assim como a ocupação de terras tem de ser efectivamente orientada pela I.R.A.
 Há que, primeiro, planejar a acção, para depois a executar com um mínimo de eficácia e utilidade. De outra forma, ela volta-se em actividade demagógica, contraproducente, na melhor das hipóteses ridícula. Pois não é por se ocupar uma casa e nela se colocar um letreiro, que a escola funcionará, ou o hospital. Preciso é, primeiro, averiguar se a casa tem condições para nela funcionar uma escola ou um hospital. De seguida, forçoso é combinar com a autarquia local competente, arranjar-se o necessário para que tal funcionamento se torne efectivo, comprar carteiras, contratar professores, médicos, etc. De outra maneira, a ocupação volta-se inútil, quando não ridícula.

Socializar não é substituir a propriedade privada de uns tantos pela propriedade privada de outros tantos, mas abolir a propriedade privada dos bens de produção — o que só pode alcançar-se progressivamente. Resolver o problema berrando que se esmagará a burguesia ou o capitalismo, é fácil. O pior é que os governantes não podem deixar de pensar nos proprietários actuais, pois se muitos há a quem podem ser expropriadas as terras ou casas, porque as não cultivam ou as deixam fechadas e devolutas e tem outras fontes de rendimento, outros há que vivem exclusivamente dos rendimentos de suas terras e de suas casas. E um governo europeu não pode privar de rendimentos qualquer pessoa, não pode deixar morrer à fome seja quem for (e a morte parece ser a única solução dada por certos revolucionários utópicos).

Há que indemnizar as terras expropriadas e as casas ocupadas, há que fixar rendimentos ao proprietário — e isso custa dinheiro e como ele é escasso há que o ratar através de planos de prioridades bem delineados.
 Que o particular vigie as casas abandonadas e fechadas por intuíto especulativo e as terras mal aproveitadas, bem está. Que desordenadamente as ocupe e para substituir propriedade privada por propriedade privada, coisa é que se torna necessário evitar. Precisamos de levar as pessoas a agir planeadamente, com acerto e concerto. Principalmente precisamos de esclarecer as pessoas e convencê-las de que socializar não é apropriar-se das coisas para comodidade e uso próprios, mas para o bem da comunidade.
 Ao espírito capitalista, unicamente virado para o lucro egoísta, tem de suceder o espírito socialista, todo virado à solidariedade altruísta.

Afonso de Castro Mendes

APOSENTADO

Funcionário público, aposentado (1.º oficial adm.) 48 anos idade, c/ 7.º ano, transporte próprio, aceita serviço compatível em part-time ou full-time.

Prática serviço expediente geral, arquivo, dactilografia, seguros, passaportes, etc.
 Resposta a J. A. — Rua Dr. Vitorino P. Pinto, 16 — S. Brás de Alportel.

Reis d'Andrade

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro
 Construídos por:
APM
 R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
 Telef. 63179 — LAGOS

Casa Monte Gordo precisa-se Agosto

Indicar preço e número de divisões.
 Resposta a Cristina Branco — Rua Cidade de S. Paulo, 29-1.º Dt.º — Beja.

Casinos do Algarve
 às 23h.30m. até 30 de Abril

a cançonetista Inglesa BRENDA MARSH os malabaristas VALENTE VALENTE o ballet THE LEE DELL DANCERS e a Orquestra do Casino ALVOR strip-tease UTOPIA ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41	a cançonetista Romena MARGARETA PASLARU o famoso ilusionista LARRY PARKER o ballet PRODUCTIONS MONDIALES e a Orquestra do Casino VILAMOURA strip-tease LOUTZI RIVIERE VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86	a fadista LIDIA RIBEIRO o pick pocket JOE WALDYS & LIBERO o ballet DORADO DANCERS e a Orquestra do Casino M.º GORDO strip-tease SANDY STEWART MONTE GORDO-TEL. 22 24/5/6
--	--	---

ESPECTACULOS DE STRIP-TEASE AS 01H15M INTERDITOS A MENORES DE 18 ANOS
 Sala de máquinas-acesso livre a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17h. às 3h.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO
Posto Clínico de Alvor

Para conhecimento dos interessados, informa-se que, para uma maior comodidade dos utentes e, a partir do próximo dia 2 de Maio, passará a funcionar no edifício da Casa dos Pescadores, sito na Rua Dr. Frederico Ramos Mendes, n.º 54, em Alvor, um novo Posto Clínico desta Instituição, o qual abrangerá os beneficiários e seus familiares residentes naquela área.

Faro, 22 de Abril de 1975
 A Comissão Administrativa

CARTAS à Redacção

TEMAS DE NUMISMÁTICA, OU O DIREITO AO ESCOLARIZAMENTO

Tenho uma dezena e meia de leitores... que são adjutores, colecionadores, ou numismatistas, os quais sabem concretamente, que o 25 de Abril, foi um movimento revolucionário para terminar com uma situação social bastante deprecável e bem assim remodelar totalmente a comunidade portuguesa, desejo firme, numa liberdade de pensamento, abolindo de vez dogmatismos e pressões. Ainda, o direito de expressão, numa sociedade a organizar, em que os valores de estudo e cultura sejam mais racionalizados, sem privilégios de uma minoria, que se diz intelectual. E que a ciência numismática, ou qualquer expressão de arte, no estudo histórico, devem ser acessíveis àqueles que pretendem cultivar o espírito, a bem dos valores do nosso País.

Ora, «antigamente» o medo imperava, os esbirros espreitavam-nos, para abdicarmos da razão que nos assistia, impondo uma liberdade condicionada, sujeitos a

sanções, como algumas vezes nos sucedeu.

Este cariz, na formação de um povo, em que a maioria não podia ir mais além da instrução primária, tirava possibilidades ao ingresso nas chamadas elites, facto demonstrativo de uma orgânica reaccionária.

Pois, meus amigos, a situação melhorou, mas os condicionamentos continuam a «emperrar», com uma burocracia autocrata, fechando os elementos necessários ao desenvolvimento do colecionamento de moedas. Não querem ceder uma pequena parcela de terreno, para que consigamos lançar a semente do esclarecimento. Precisamos investigar, colhendo elementos de fontes seguras, para informar devidamente, quais as moedas falsas, deturpadas ou pré-fabricadas, que de quando em vez, aparecem à venda, somente com o intuito de se abusar da nossa ingenuidade.

Temos o máximo interesse em desmascarar certos vendedores, que abusivamente nos impingem «gato por lebre». Precisamos acabar de vez com os parasitas, a quem somente o ganho ilícito faz prosperar. Assim, este «artigueiro» sem formas gramaticais, diz respeito a um desabafo fundamental.

E do meu conhecimento, que anda no mercado uma moeda de 10 centavos em alumínio, datada de 1969, e como duvido dela, pedi aos senhores administradores da Casa da Moeda — Imprensa Nacional, o favor de me responderem a uns quesitos apresentados. Resposta, nenhuma. Depois, fui mais longe, solicitei esses elementos ao sr. conservador do Museu Numismático Português. Silêncio, mais silêncio e ainda silêncio.

Como conseguir resolver o problema? E caso para dizer que o 25 de Abril anda esquecido nas entidades consultadas e que Portugal continua a ser somente Lisboa e pouco mais.

José Tomás da Graça

Suspensão do director e outros elementos da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Em reunião do conselho directivo da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, recentemente constituído, foi deliberado suspender o director, um subdirector e o assistente de direcção daquela escola, continuando em funções o subdirector sr. António Valério Teixeira Ramires, considerando que a eleição deste pelos trabalhadores para o referido conselho directivo, era uma forma de confiança dos mesmos, atitude que o Sindicato da Indústria Hoteleira, signatário da moção, respeitava. Foi ainda, no decurso da reunião, referido que a atitude de suspensão dos aludidos dirigentes constituía uma questão de estratégia que se impunha uma vez que se pretendia criar novas estruturas, assinalando-se que «não seria compreensível manter o funcionamento da escola com as estruturas que se provou não servirem os reais interesses do sector hoteleiro».

Nesta reunião foi pedido pelo representante do Sindicato da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro que no próximo ano lectivo não funcionassem cursos de formação na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em virtude de «haver um excesso de trabalhadores do ramo, e formar mais profissionais seria criar mão-de-obra para o desemprego».

Debatidas as questões que podiam advir para o funcionamento das aulas, do afastamento de três professores, concluiu-se que isso podia ser ultrapassado quer com maior esforço do corpo docente, quer com o auxílio de técnicos vindos do exterior.

Em recente reunião, o conselho directivo da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve elegeu para presidente interino o sr. Alvaro Leal de Campos Diogo, representante do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo e para secretários os srs. António Ramires (representante do sector técnico da Escola) e Fernando Marques Ferreira (representante do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira). Recordar-se que do conselho directivo fazem parte elementos em representação da Secretaria de Estado da Indústria, dos Sindicatos dos Profissionais da Indústria Hoteleira, dos Guias e Intérpretes e dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, dos trabalhadores da Escola de Hotelaria e dos Grémios Distrital das Indústrias de Hotelaria e das Agências de Viagens e Turismo.

Agentes de viagens no Algarve

A convite da British Airways, Enterprise e Viagens Rawes, deslocou-se ao Algarve um grupo de 15 agentes de viagens canadianos com o objectivo de difundirem no Canadá um programa de férias nesta Província.

Os visitantes percorreram as zonas de Monte Gordo, Tavira, Olhão, Vale do Lobo, Quartelra, Albufeira, Armação de Pêra, Carvoeiro e Lagos, apreciando as condições de alojamento, meios complementares e potencialidades turísticas.

Também esteve no Algarve um grupo de 12 agentes de viagens da Grã-Bretanha, em visita educacional organizada pelo Centro de Turismo de Portugal em Londres e pelos TAP. Os visitantes percorreram o litoral algarvio e num dos hotéis da capital algarvia tiveram um encontro com agentes de viagens radicados no Algarve.

Vivenda

Na Manta Rota, a 500 metros da praia.

Construção 1973, 120 m², 3 quartos, sala comum, 2 casas de banho, terraço, quintal com 700 m² ladrilhados, todo murado, poço e telefone. Vende-se.

Trata Humberto C. Silva — telefone 95164 — MANTA ROTA — V. N. de Cacela.

O Inquérito do JORNAL DO ALGARVE aos Municípios da Província

(Conclusão da 1.ª página)

Partindo desta diferenciação que me parece imprescindível para a abordagem do problema, julgo não errar se afirmar que o grande problema que a parte urbana do concelho enfrenta é, sem dúvida, uma enorme carência habitacional, cuja resolução passa indubitavelmente pela construção de bairros económicos, a expensas do Governo, e pela incentivação da auto-construção, apoiada, tanto quanto possível, nos serviços camarários. Só através de tais medidas paralelas, será possível fazer desaparecer da zona urbana do concelho de Olhão, os dois bairros da lata, verdadeiros motivos de vergonha para qualquer olhanense, mas nem por isso menos significativos de uma ausência quase total de directrizes sociais, que sobre as classes trabalhadoras pairou nas últimas décadas.

«No que diz respeito à zona rural do concelho, inúmeros são os problemas, mas, porque neste momento há que referir apenas os prioritários, dir-lhe-ei que é minha intenção envidar todos os esforços que levem à electrificação, à criação de uma rede de esgotos e abastecimentos de águas e, por último, ao arranjo e construção de caminhos».

— Quais as outras realizações, menores, embora também prioritárias, que acha mais interessarem ao concelho?

— A integração efectiva do concelho de Olhão no plano de desenvolvimento turístico do Algarve, para que os habitantes deste Município, passem a sentir os efeitos benéficos do turismo e não como até aqui, apenas os efeitos maléficos de um turismo dirigido só às classes mais abastadas.

— Vê possibilidade de dar seguimento a esses objectivos?

— Estamos em crer que pelas medidas económico-sociais ultimamente proclamadas pelo Governo, grande parte das realizações atrás referidas poderão, finalmente, ter o seguimento que de há muito se impunha.

— Que pensa quanto à po-

TEATRO

CICLO DE ENCENAÇÕES «ANTÓNIO ALEIXO» EM FARO

No prosseguimento do Ciclo de Encenações «António Aleixo», iniciativa do Grupo de Teatro Lethes que visa proporcionar um amplo encontro entre os grupos algarvios que neste momento representam os autos do poeta popular vila-realense, actuou em Faro o Grupo Jograis António Aleixo, de Estoi, em colaboração com a R. A. F. (Real Amizade Farense).

O Teatro Lethes registou uma enchente havendo a salientar a presença de muito público jovem. Os amadores estoienses dirigidos pelo prof. Amílcar Quaresma, apresentaram o II Festival António Aleixo, ou seja a representação dos três autos e uma desgarrada final, com quadras do poeta.

O programa abriu com o «Auto do Curandeiro» em que intervieram Virgílio Rodrigues (curandeiro), Maria da Conceição, Morais (velha), Hélder Luz (pai agradecido), Vítor Evangelista (doente), Ana Bárbara (1.ª vizinha), Ana Carreira (2.ª vizinha), Teresa Evaristo (3.ª vizinha), João Nunes (médico) e Joaquim Aleixo (irmão do doente).

Seguiu-se o «Auto da Vida e da Morte» com desempenho de António Grelha (mordomo), Joaquim (vida fútil), Bonifácio Viegas (morte), Vítor Evangelista (tempo) e Virgílio Rodrigues (vida útil). Depois foi interpretado o «Auto do Ti Joaquim» com desempenho a cargo de Joaquim Aleixo (barbeiro), Hélder Luz (bêbado), Alfredo Leiria (regedor), Walter Sousa (reformado), Virgílio Rodrigues (lavrador), Virgílio Teixeira (freguês), Bonifácio Viegas (ti Joaquim), João Nunes (sr. Rosa), Nídia Dionísio (mulher), Vi-

Captura de um meliante

Após muitas diligências, foi capturado o autor de vários roubos e de muitas façanhas. Trata-se de Manuel Casimiro da Luz Brito, vulgo «O Alentejano», de 22 anos, natural de Castro Verde, refratário do Exército e sem residência certa. Foi capturado em casa de uma familiar, no Bairro do Lopes, em Olhão. Sabedores da sua presença, elementos da P. S. P. e da G. N. R., dos postos de Olhão daquelas corporações, cercaram a casa exigindo a sua entrega. O Manuel de Brito ainda tentou fugir, mas os seus intentos foram gorados. Diz-se que está ligado ao recente assalto ao edifício do Tribunal de Olhão, de onde foram furtados diversos valores.

tor Evangelista (estudante), Ana Bárbara (ti Maria), Joaquim Charata (freguês), Walter Rogério e Virgílio Quintas (personagens) e Teresa Evaristo e Maria Conceição (mulheres).

Seguiu-se uma «desgarrada» com quadras do poeta Aleixo interpretadas pelos Jograis e com acompanhamento musical do prof. António Bica.

Num espectáculo equilibrado e com boas interpretações, é de referir o contributo e o espírito de equipa com que os amadores estoienses colaboram na incentivação cultural da província do Sul. Justa ainda uma referência à equipa técnica em que, além de nomes já citados, anotamos o de Vítor Tavares (caracterização), Lucinda Evaristo (ponto), António Grelha (contra-regra), Walter de Sousa (aderecista), Jorge Coelho e José Custodinho (iluminação), Lino Jorge e João Cartaxo (montagem de cena), José Manuel Dias (cenários) e Helena Portada e Maria Salomé Neto (guarda-roupa).

TEATRO POPULAR — FORMA DE LUTA

A Real Amizade Farense (R. A. F.) fez distribuir o seguinte texto:

O Teatro, tal como todas as outras artes, até hoje praticamente apenas nos tem mostrado um aspecto de diversão. A Ciência e a Arte têm de comum o facto de ambas existirem para simplificar a vida do Homem e contribuírem para a sua valorização, a primeira relacionada com a sua subsistência e a segunda destinada a proporcionar-lhe momentos de diversão.

Sempre tem havido manifestações de arte popular; estas, no entanto, têm permanentemente o acesso vedado às largas massas populares, pois sempre lhes tem sido negado um mínimo de divulgação. Tal é o caso do Teatro.

Quem têm sido os donos dos meios de informação, a rádio, a televisão, o cinema, os jornais, as editoras, etc.?

E a burguesia que sempre tem dominado estes meios e tem divulgado a sua cultura podre: os seus heróis burgueses ou aristocratas; o mundo do crime e da droga, onde aparecem mulheres belas e de vida fácil; onde se referem às massas populares como um elemento secundário no desenrolar da História, como dependentes da vontade deles, etc.

Nas épocas de crise para a burguesia, sempre que os conflitos de classe se agudizam (entre oprimidos e opressores), as manifestações de cultura popular aparecem com redobrado vigor.

Dai a corrida de inúmeros grupos amadores de Teatro a peças de cunho popular e eis que nos aparece o poeta Aleixo e outros artistas populares a serem representados.

Para levar a bom termo um empreendimento de carácter realista, como por exemplo a realidade da sociedade, tem que se encarar o Teatro como um meio de divulgação da cultura.

Qual é, pois, o papel do Teatro ao serviço das massas populares? Só pode ter um papel: defender os interesses das massas populares e indicar-lhes o caminho a seguir para a sua emancipação total e transformação da sociedade.

Os temas para as representações devem ser colhidos da vida real, da experiência de luta das massas populares. Os heróis devem ser os operários, os camponeses e o povo trabalhador em geral, que devem mostrar com clareza os objectivos por que lutam e que essa luta só pode ser conduzida por eles. Devem mostrar ainda os perigos que vêm dos seus inimigos de classe, a burguesia, de modo a estarem preparados para os sacrifícios exigidos pela luta.

Devem ser personagens exemplares, dignos de serem seguidos, porque simbolizam o papel decisivo das massas populares na condução da História.

Acontecimentos de alto significado nacional

(Conclusão da 1.ª página)

inho que beneficie, directa e sem perda de tempo, quantos trabalham e lutam por um Portugal melhor, quantos vivem à custa do seu trabalho.

Naturalmente que o Povo está interessado em que as alavancas da produção, passem das mãos da minoria privilegiada para as do povo, através dum Estado verdadeiramente democrático, progressista, caminhando para o Socialismo. E o acontecimento há dias verificado, do Pacto M. F. A./Partidos Políticos, tem, nesse aspecto, um elevado significado nacional e histórico.

Vivemos, queiramos ou não, os alvares duma nova época de progresso social, de renovação política, numa estrada aberta para a via socialista do povo português. O importante acordo político passado entre o M. F. A. e os partidos políticos que o assinaram, estipula que, para além do que venha a verificar-se no resultado das próximas eleições de 25 de Abril, estejam asseguradas as traves mestras do edifício que se tem vindo a construir da Democracia portuguesa, desde que foi varrido o estado totalitário do salazarismo-caetanismo em Abril de 1974 e, mais eficazmente e menos entredramamente desde 11 de Março passado.

Seis partidos assinaram esse pacto público. Esses seis partidos representam, sem sombra de dúvida, a parte mais válida e numerosa do povo português. Nessa cerimónia, o Presidente da República, general Costa Gomes, afirmou a sua confiança no futuro do nosso País e na certeza que o Acordo político do M. F. A. com as forças democráticas nele intervenientes venha a ser um elemento básico para que, na futura constituição, figurem quanto de progressivo e de revolucionário se tem conquistado neste ano primeiro da nova era democrática em Portugal.

Talvez seja oportuno aquilatar do que foi referido pelo presidente Costa Gomes, nesse acto político de importância à escala da Nação, visto haver sempre uma lição a extrair da análise da situação do País, no que se refere a partidos e partidinhos que ajudam, ou dificultam, tentando mesmo travar, a vitoriosa marcha revolucionária em que se empenharam, com a sua honra e o seu espírito democrático, quantos fizeram o 25 de Abril e quantos a ele se têm dedicado de alma e coração, para que se afirmem, cada vez com mais vigor, cada vez com mais clareza e consciência, que é para o Povo e pelo Povo que os homens do M. F. A. e os dos partidos políticos mais progressistas lutaram e continuam lu-

tando, para um Portugal livre, progressista e fraterno, para um Portugal marchando para o Socialismo.

Assim o 1.º de Maio de 1974, foi como que o maior festival popular de Liberdade verificado na história de Portugal, e os grupúsculos vendedores de ilusões e de violências atentariam contra a liberdade e os interesses maiores do Povo Português. Também há certas minorias que se embriagaram com a liberdade, abusando dela em manifestações de anarquia e oportunismos verbalistas.

A assinatura deste pacto, ou plataforma de acordo constitucional entre partidos políticos e o M. F. A., em cujas cláusulas se garante a defesa das classes menos favorecidas da população portuguesa, é um acontecimento de valor histórico, de alto significado nacional, que dá, desde já, a certeza de que os ideais revolucionários, que animam os militares progressistas e todos os verdadeiros democratas portugueses, lado a lado com seus partidos e organizações de massa, serão garantidos na nossa Constituição. E que essa constituição val ser, para todo o Povo português, o livro aberto da Liberdade, da Democracia e da porta aberta para o Socialismo, pelo qual Portugal e seus filhos terão de aprender a ser livres e senhores do seu próprio destino.

A. Vicente Campinas

JORNAL DO ALGARVE N.º 944 — 26-4-75

Edital

1.ª PUBLICAÇÃO

José Joaquim Nunes da Venda, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Concelho de Lagoa:

Faço saber que no dia 15 de Maio de 1975, pelas 10 horas à porta do Estabelecimento MÓVEIS ADLU, Lda. — Rua Sidónio Pais n.º 10 - Lagoa, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Joaquim Duarte da Conceição Andrez, residente actualmente na Horta do Vale-Lagos, para pagamento da contribuição industrial e do imposto de compensação dos anos de 1973 e 1974, juros de mora, selos e custas em dívida à Fazenda Nacional.

BENS A ARREMATAR

1.º

Uma mobília de sala, composta de 3 peças sendo um sofá e dois cadeirões modelo 3 022 de cor 166/33, à qual foi atribuído o valor presumível de 9 000\$00.

2.º

Um candeeiro de sala em vidro meio cristal (referência 537) com oito lâmpadas, ao qual atribui o valor presumível de 4 000\$00.

3.º

Um candeeiro de sala em vidro cristal com seis lâmpadas, ao qual atribui o valor presumível de 3 000\$00.

São por este meio citados os credores incertos, desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandou afixar nos lugares designados por Lei.

Repartição de Finanças do Concelho de Lagoa, 16 de Abril de 1975.

E eu Manuel Gonçalves dos Santos escrevo o dactilografado.

O Juiz Auxiliar

José Joaquim Nunes da Venda

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
 Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Encontrados mortos

Foi encontrado morto o sr. João Correia Mendonça, de 80 anos, residente na Rua de Pedro Nunes, em Loulé, que trôpego e semi-inconsciente, abandonara a casa onde residia, dirigindo-se para a Quinta do Rosal, na freguesia de S. Clemente (Loulé). Segundo se soube, ao deambular pelos campos, devido a um rebaixo de terreno, desequilibrado-se, caiu e bateu com a cabeça numa das pedras o que lhe foi fatal. Não há suspeitas de crime.

—No Monte Seco, Parragil (Loulé), o sr. Manuel Gomes Neves, de 55 anos, casado, trabalhador rural, utilizando um cinto preso a uma alfarrobeira, enforcou-se. Ao que diz o povo, vivia em aflitivas condições económicas. Daí o seu acto de desespero que impressionou a população.

Reputada marca de tintas e vernizes aceita agentes concelhios

Resposta a este jornal ao n.º 336/75

VENDEMOS
Apartamentos novos e optima-
mente situados em Monte Gordo
 Preços a partir de 350.000\$00
 Isentos de sisa até 31 de Março
 Agência Comercial e Turística, Lda.
 Telef. 311 — Vila Real de Santo António

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Posto Clínico de Vila do Bispo

Para conhecimento dos interessados, informa-se que a partir do próximo dia 2 de Maio, passará a funcionar no Centro de Saúde local, um novo Posto Clínico desta Instituição.

Faro, 22 de Abril de 1975

A Comissão Administrativa

TURLAGO-Investimentos Turísticos de Lagos, S.A.R.L.

LAGOS

EXERCÍCIO DE 1973

Ex.^{mos} Srs. Accionistas:

Nos termos da lei e dos nossos Estatutos, vimos submeter à vossa digna apreciação o Balanço e conta de Resultado Líquido do Exercício de 1973.

Como podereis verificar apresenta um saldo positivo de 81 585\$10.

No entanto, a conta de Depósitos a Prazo apresenta um saldo de 435 225\$70 que bem poderia hoje estar muito mais valorizado se em devido tempo o tivéssemos investido.

Os arrendatários do Café Oceano têm cumprido cabalmente o que está estipulado no contrato.

Propomos que aproveis o Balanço e conta de resultados e

que o saldo obtido seja para amortizar os prejuízos dos anos anteriores.

A DIRECÇÃO

PRESIDENTE

Júlio Rodrigues do Serro

VOGAIS

Rosa, Frago & Rodrigues, Lda.,

representada por Inácio Jesuino Vieira Rodrigues

Manuel Alves Calado

Balanço em 31 de Dezembro de 1973

Contas	ACTIVO	PASSIVO
Valores monetários		
Caixa	409\$80	
Depósitos à ordem	25 015\$70	
Depósitos a prazo	435 220\$70	
	459 646\$20	
Crédito corrente		
Devedores e credores diversos		9 439\$60
Imobilizações		
Imobilizações de exercício	1 606 809\$15	
Somas do ACTIVO e do PASSIVO	2 066 455\$35	9 439\$60
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital social		1 500 000\$00
Reintegrações		923 829\$55
Resultados de exercícios anteriores	448 398\$90	
Resultado líquido do exercício		81 585\$10
	448 398\$90	2 505 414\$65
	2 514 854\$25	2 514 854\$25

O técnico de contas:

Bento Rosado Correia

A DIRECÇÃO:

PRESIDENTE

Júlio Rodrigues do Serro

VOGAIS

Rosa, Frago & Rodrigues, Lda.,

representada por Inácio Jesuino Vieira Rodrigues

Manuel Alves Calado

Desenvolvimento da conta de Resultado Líquido do Exercício em 31 de Dezembro de 1973

Descrição	1973	1972	Diferenças
RECEITAS E DESPESAS GERAIS:			
Despesas			
2 — Pessoal	10 800\$00	10 800\$00	—\$—
32 — Artigos de expediente e escritório	65\$00	1 351\$00	— 1 286\$50
43 — Despesas de conservação e reparação	1 316\$00	85 767\$70	— 84 451\$70
62 — Cont. multas e reclamações	2 073\$00	950\$00	1 123\$00
63 — Imposto de selo e valores selados	737\$00	324\$00	413\$00
65 — Cont. impostos p. ^o o Estado	24 231\$00	20 685\$00	3 546\$00
66 — Idem, para os municípios	2 850\$00	2 880\$00	— 30\$00
69 — Seguros	4 934\$20	2 086\$40	2 847\$80
80 — Diversos	5 036\$80	557\$00	4 479\$80
83 — Correios, telégrafos e telefones	75\$50	103\$00	— 27\$50
Somas	52 118\$50	125 504\$60	— 73 386\$10
REINTEGRAÇÕES			
64 836\$50	64 836\$50	91 258\$40	— 26 421\$90
TOTAIS	116 955\$00	216 763\$00	— 99 808\$00
Receitas			
45 — Rendas de casa	180 000\$00	167 500\$00	12 500\$00
77 — Juros e descontos	18 540\$10	8 368\$20	10 171\$90
198 540\$10	198 540\$10	175 868\$20	22 671\$90
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	— 81 585\$10	+ 40 894\$80	— 122 479\$90
	116 955\$00	216 763\$00	— 99 808\$00
	(lucro)	(prejuízo)	

As contas foram aprovadas em 24 de Julho de 1974.

O técnico de contas:

Bento Rosado Correia

A DIRECÇÃO:

PRESIDENTE

Júlio Rodrigues do Serro

VOGAIS

Rosa, Frago & Rodrigues, Lda.,

representada por Inácio Jesuino Vieira Rodrigues

Manuel Alves Calado

Parecer do Conselho Fiscal

Analisadas as contas e confirmadas com os elementos da escrituração, foi confirmada a exactidão do lucro apresentado, no valor de 81 585\$10.

Da diminuta actividade da empresa que se limita exclusivamente ao arrendamento do Café Oceano, não podemos esperar grandes resultados. A conta de depósitos a prazo apresenta um saldo positivo de 435 220\$70, que bem poderia ser aplicado.

Toda a documentação da escrituração está em ordem. Assim, foi emitido o seguinte parecer:

Que sejam aprovadas as contas, e o lucro apresentado pe-

la Direcção que seja para amortizar os prejuízos anteriores. Lagos, em 14 de Março de 1974

O CONSELHO FISCAL

O Vice-Presidente em exercício:

Ilídio Bernardo Martins

Secretário:

José da Encarnação Luz

Vogal:

Alvaro Pinto Embaixador

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e no livro de notas para escrituras diversas n.º B-55, de folhas 78 a folhas 79 v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de hoje, na qual Francisco Correia Caixinha e mulher, Maria da Luz Casimiro Caixinha, casados no regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Estômbar, deste concelho, em cujo povo têm residência habitual, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito na Rua Luís Gaivão, do povo e freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, composto de casas térreas com diversos compartimentos e quintal, a confrontar de norte com João de Deus, sul com a Rua do Verilhão, nascente com Teodósio

Gravanita e do poente com herdeiros de José Fernandes Manuel. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante, sob o artigo novecentos e dezassete, com o rendimento colectável de cento e sessenta e dois escudos e o valor matricial de três mil duzentos e quarenta escudos; e do prédio rústico, sito em Benafundão, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, composto de terra de semear com vinha, figueiras e amendoeiras, a confrontar de norte e poente com José Correia e outros, sul com herdeiros de António Lapa Fernandes Manuel, e do nascente com herdeiros de João Ramos. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo oitocentos e trinta e nove, em nome do justificante marido, com o valor matricial de doze mil setecentos e vinte escudos. Não descritos nas respectivas Conservatórias do Registo Predial. Que os justificantes, possuem os referidos prédios, em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por prescrição, não tendo todavia, dado o modo da aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original.

Lagoa, 14 de Abril de 1975.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria José Correia Bravo

Móveis para

exteriores,

em fibra

de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.^a
da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

COMPANHIA DE SEGUROS GENERALI

Estores «Duralex»
e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Fazem-se e Repararam-se Estores.
Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça), Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Telef. 366
— Vila Real de Santo António.

Boicotada uma sessão de esclarecimento da F. E. C. (M. L.)

Da Comissão Concelhia Eleitoral da FEC recebemos o seguinte comunicado:

Quando no dia 12 de Abril a Frente Eleitoral de Comunistas (Marxistas-Leninistas), F. E. C. (M-L), pretendia realizar uma sessão de esclarecimento na sede do sindicato da indústria das conservas, em Olhão, como aliás tinha sido acordado em reunião de todos os partidos com o Governo Civil, deparou com as portas fechadas. Apesar de ter sido entregue no sindicato uma carta com 3 dias de antecedência, informando a data e a hora da sessão de esclarecimento, até às 22,30 horas, não compareceu no local nenhum responsável para abrir as portas e resultaram infrutíferas todas as tentativas para localizar o presidente do sindicato ou qualquer outro representante. Entretanto, desde as 21 horas que populares se aglomeravam defronte do edifício para assistir à dita sessão de esclarecimento. Quando eram 22,30 horas e já muitas pessoas se tinham retirado, cansadas de esperar, apareceu finalmente o presidente do sindicato, sr. Domingos Bento. Quando os representantes da Frente Eleitoral de Comunistas (Marxistas-Leninistas), F. E. C. (M-L), esperavam uma justificação por este atraso, o referido senhor respondeu com palavras insultuosas e gestos agressivos e provocatórios, chegando mesmo a agredir alguns camaradas responsáveis da F. E. C. (M-L). As palavras insultuosas deste provocador foram deste género: «Eu vim aqui, não para abrir a sala mas para espezinhar todas as pessoas presentes uma a uma» e «a F. E. C. (M-L) e a UDP nem por cem contos fazem aqui um comício»; e afirmava peremptoriamente que ali mandava ele e que o «Governo Civil, as Forças Armadas e o Conselho da Revolução, mandassem naquilo que fosse deles».

Só a calma e a vontade de evitar conflitos, por parte dos elementos da F. E. C. (M-L), ajudados pela população ali presente, evitou confrontações físicas violentas. Chegou mesmo ao conhecimento dos simpatizantes da F. E. C. (M-L) que havia ali elementos armados, fascistas, prontos a agredir os simpatizantes da F. E. C. (M-L). Dado o descarado e premeditado boicote, a sessão de esclarecimento não se chegou a realizar.

Por acaso chegou ao nosso conhecimento que o referido presidente do sindicato, sr. Domingos Bento, é candidato a deputado do Partido «Comunista», pelo círculo do Algarve.

Perante a gravidade dos factos, nós perguntamos aos trabalhadores da indústria de conservas, se este indivíduo será realmente um defensor dos seus interesses. Não se pode admitir que à frente de organismos de classe que devem defender os trabalhadores dos exploradores, se encontrem elementos que tomam atitudes declaradamente fascistas. O povo trabalhador de Olhão não pode permitir isto e deve organizar-se para expulsar definitivamente, e de uma vez para sempre das direcções dos seus sindicatos, elementos deste calibre.

Este boicote não é um facto isolado, antes se integra na campanha geral desenvolvida por todo o País, pelas forças reaccionárias contra a F. E. C. (M-L), no sentido de procurar calar a voz dos defensores da classe operária.

EXIGIMOS UMA RÁPIDA AVERIGUAÇÃO DOS FACTOS POR PARTE DAS AUTORIDADES COMPETENTES, a fim dos responsáveis serem castigados. No caso destes provocadores não serem castigados, a F. E. C. (M-L) não se responsabiliza, pelo que venha a acontecer em circunstâncias semelhantes.

Estes senhores que se dizem candidatos do povo e defensores dos interesses da classe operária, tomam como alvo dos seus ataques, os revolucionários, mantendo-se, na passividade perante as manobras dos fascistas.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

AVISO

Federação de Municípios do Distrito de Faro

Para conhecimento da população em geral e dos consumidores de energia eléctrica em particular dá-se público conhecimento que é feita uma interrupção nas leituras e cobranças para férias do pessoal respectivamente nos concelhos federados de Silves, Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Loulé, São Brás de Alportel e Albufeira, nas datas a seguir mencionadas:

Concelho de Silves	16 de Maio
e	a
Concelho de Faro	15 de Junho
Concelho de Vila Real de Santo António	16 de Junho
e	a
Concelho de Tavira	15 de Julho
Concelho de Loulé	16 de Julho
	a
	15 de Agosto
Concelho de São Brás de Alportel	16 de Agosto
	a
	15 de Setembro
Concelho de Albufeira	16 de Setembro
	a
	15 de Outubro

Igual procedimento se verificará em relação aos serviços de leitura e cobrança dos consumos de água em cada um dos concelhos acima referidos.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Lopes Belchior

Actualidades desportivas

Campeonatos Nacionais

FUTEBOL

I DIVISÃO

Comentários de João Leal

Em Faro, disputou-se no domingo o único encontro a contar para a Divisão Maior. Foi ele a repetição do Farense-Belenenses que, antes os algarvios venceram com toda a justiça por 3-1 e que as «justiças (?) federativas» mandaram repetir. Pois agora a turma do Restelo venceu também, com toda a justiça, por idêntico «score».

Após um quarto de hora inicial em que o Farense chegou a ser brilhante, contra toda a corrente do jogo, os algarvios sofreram um gol. O rendimento da equipa foi afectado e a despeito de Manuel José, num lance contestado pelos visitantes, ter restabelecido a igualdade, jamais voltaram a encontrar-se. A defensiva apresentava-se oscilante e sem confiança e os dois dianteiros (Farias e Domingos), a despeito de esforçados, eram anulados pelo firme reduto defensor dos azuis onde pontificou o excelente Freitas.

II DIVISÃO

Surpresa em Portimão, onde a regular turma local cedeu um ponto ante o Juventude de Évora. A despeito da toda atacante imposta desde o minuto inicial pelos barlaventinos, foram os eborenenses que, aproveitando um deslize da defensiva local, abriram o marcador. Depois, o Portimonense continuou no seu incessante labor, ante a reforçada defesa do Juventude, sedenta de manter a vantagem obtida. A dois minutos do termo da partida, Edmilson alcançou o tento da igualdade e com ele a consecução dos objectivos por que se bateram os barlaventinos.

III DIVISÃO

O Esperança isolou-se de novo, mercê da vitória tangencial que no seu reduto alcançou sobre o Lusitano. Para este isolamento no topo da tabela classificativa, contribuiu ainda a surpreendente derrota do Vasco da Gama que, com o Costa da Caparica, Amora e Seixal, estão a dois pontos do guia. Um campeonato emocionante este, na zona D. O Torralta mais distante ainda na derradeira posição mercê da derrota em Paio Pires. Pesada a punição do Sambrazense (5-1) na Costa da Caparica e excelente para a fuga à «zona quente» o nulo

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 1 — Os Belenenses, 3

II DIVISÃO

Portim., 1 — Juventude, 1

III DIVISÃO

Caparica, 5 — Sambrazense, 1

Reguengos, 0 — Silves, 0

Esperança, 2 — Lusitano, 1

Paio Pires, 3 — Torralta, 0

JUNIORES

São Luís, 1 — Borbense, 1

JUVENIS

Portimonense, 0 — Lusitano, 3

Silves, 3 — Olanhense, 1

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Louletano, 3 — Moncarap., 1

Tavirense, 3 — Lagoa, 1

INICIADOS

Tavirense, 3 — Fuseta, 0

Louletano, 0 — Farense, 3

Esperança, 2 — Portimonense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Almada-Portimonense

III DIVISÃO

Casa Pia-Sambrazense

Silves-Aljustrelense

Lusitano-Vasco da Gama

Odemira-Esperança

Torralta-Amora

JUNIORES

Juventude-São Luís

JUVENIS

Lusitano-Olanhense

Silves-Portimonense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Lagoa-Louletano

Quarteirense-Tavirense

INICIADOS

Farense-Olanhense

TAÇA U. E. F. A. (ESPERANÇAS)

QUARTA-FEIRA — EM FARO

Portugal-Checoslováquia

ATLETISMO

MUITAS EQUIPAS NA DISPUTA DA 8.ª ESTAFETA OLHÃO-FARO

Comemorando o 65.º aniversário, o Sporting Clube Farense promoveu no penúltimo domingo a oitava edição da estafeta Olhão-Faro, uma das já clássicas do atletismo algarvio. Como se sabe, esta estafeta é composta de quatro percursos, de 2 km, 2,5 km, 2,5 km e 3 km, respectivamente, que fazem a ligação entre Faro e Olhão. Esta foi a edição que reuniu maior número de equipas à partida (doze) e também a que levantou mais celeuma, pois que, por protesto do Louletano, que foi aceite pelos juizes da prova em maioria, foram desclassificadas 3 das 5 equipas que o Liceu de Faro afastaria à partida.

A razão do protesto reside em o Liceu de Faro ter afastado na equipa A um atleta juvenil (João Campos) no último percurso quando o regulamento da prova refere um júnior ou sénior. Resta esclarecer que a inscrição das equipas do Liceu tenha sido feita ao abrigo do regulamento da Federação que diz que um atleta de uma categoria pode participar em provas da categoria seguinte, regulamento este que os juizes da prova reconheceram para o 1.º percurso (atleta juvenil), para 2.º e 3.º (atletas juniores) e não para o último que refere júnior ou sénior.

É injusto que se continue a ganhar provas na secretaria quando o valor desportivo nunca esteve em causa, pois que a vantagem de mais de 500 metros (1 m, 28 s!) sobre a segunda equipa a passar a meta, o Louletano A, que viria a ser a primeira, diz bem da superioridade da equipa A do Liceu de Faro, em relação às outras. Caso não tivesse havido a desclassificação, o tempo feito por esta equipa bateria o recorde da prova por 7 segundos, que era pertença do Sporting Clube de Portugal com 29 m, 52 s desde o ano findo. Mas paciência mais uma vez a rigidez de um juízo fez cumprir um flexível regulamento, defraudando a realidade desportiva.

De toda a maneira vão os nossos parabéns para os componentes desta equipa que tão bem se esforçaram no campo da luta (Luís Horta, Mário Alves, Gualdino Viegas e João Campos). Além de tudo, assinala-se o reaparecimento do Boavista de Portimão, por estas andanças do atletismo.

Classificações: 1.º, Louletano A, com David Guerreiro, João Viegas, Adelino Campina e Leonardo Caetano, 31 m e 13 s; 2.º, Faro e Benfica A, com Joaquim Cristiano, Jovito Guia, Dinis Constantino e Francisco Cabrita, 31 m, 49 s; 3.º, Liceu de Faro B, com Humberto Miguel, José Fonseca, Meira Pinto e Vitalino Firmino, 32 m e 45 s; 4.º, Escola Polivalente de Silves, 35 m e 49 s; 5.º, Faro e Benfica B, 34 m e 47 s; 6.º, Louletano B, 35 m e 13 s; 7.º, Boavista de Portimão, 35 m e 33 s; 8.º, Liceu de Faro E, 37 m e 19 s.

Desistiu a representação do Grupo Desportivo Afonso III. Foram desclassificadas pela mesma razão da equipa A, as equipas C e D do Liceu de Faro, que fizeram 33 m, 31 s e 35 m, 34 s, respectivamente, que seriam portanto a 5.ª e 10.ª classificadas.

DOIS RECORDES NO TORNEIO DE PREPARAÇÃO PARA SALTADORES E LANÇADORES

Realizou-se no penúltimo sábado, nas instalações do Liceu de Faro, um torneio aberto de preparação para saltadores e lançadores. Nesta primeira intervenção de concorrentes em provas oficiais esta época, há a assinalar, além do 1,65 m feito por António Figueira no salto em altura, os dois novos máximos do lançamento de martelo e do salto com vara, de iniciados, provas que ainda não se tinham disputado oficialmente na nossa Província.

No martelo, José Custódio fez 26,44 m e no salto à vara João Oliveira saltou 2,30 m, que são marcos de certo nível. Para se avaliar melhor do valor delas, diremos que ambos seriam os terceiros nacionais da categoria na época passada.

Tem continuado a reunir com regularidade a comissão concelhia de Faro do ENDO, procurando agora entrar numa fase de efectiva activação do desporto na região.

Há dias a comissão concelhia avistouse com o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, trocando oportunas impressões. Entretanto, sabe-se que o Clube de Futebol Os Bonjoanenses, sito no populoso Bairro do Bom João, onde se processa uma verdadeira dinamização desportiva, vai proceder à pavimentação em betuminoso do seu recinto desportivo, para o que foi pedido apoio ao Município e à Direcção de Estradas, contribuindo a massa associativa com o trabalho para os postos, vedações e outros.

Também no decurso de uma das últimas reuniões da comissão concelhia do ENDO, foi dado conhecimento por um dirigente do Sporting Clube Farense, de que um grupo de antigos e actuais dirigentes do clube, proprietários de um terreno com 100 000 metros quadrados no sítio da Garganta, o oferecera ao Farense, o qual irá colocá-lo ao serviço da cidade e do desporto, tendo em vista a construção de um complexo desportivo que sirva todos os sectores da capital algarvia.

Comprimento (infantis), João Santos, 3,20 m (iniciados), Lino Afonso, 3,98 m (juvenis), Carlos Graça, 5,48 m (juniores), António Figueira, 5,46 m.

Altura (iniciados), João Oliveira, 1,30 m (juvenis), Carlos Graça, 1,45 m (juniores), António Figueira, 1,65 m.

Peso (infantis, 3 kg), João Santos, 5,34; (iniciados, 5 kg), José Custódio, 9,91 (juvenis, 6 kg), 9,84.

Martelo (iniciados, 5 kg), José Custódio, 26,44 (máximo do Algarve).

SUSPENSAS AS PROVAS OFICIAIS POR FALTA DE JUÍZES

Em reunião em Lisboa, entre representantes de todas as comissões regionais de juizes e cronometristas de atletismo, foi decidido que aqueles elementos não fiscalizariam nenhuma provas oficiais enquanto a Direcção-Geral de Desportos não decidir qual a verba que lhe atribui. Entretanto, o campeonato regional de iniciados que estava marcado para este fim-de-semana, por essa e outras razões não se realizará, pois que, sem juizes não se podem oficializar marcas.

A. C.

TORNEIO DE INICIAÇÃO DA INATEL (ex-FNAT)

No Estádio Bexiga Peres, em Loulé, decorreu a 1.ª jornada do torneio de iniciação promovido pela Inatel (ex-FNAT), em que participaram 38 concorrentes, verificando-se os seguintes resultados:

100 metros (15 concorrentes), 1.º, Hélder Pescada (Ferreiras), 12,4 s; 2.º, Libertino Vieira (Touring), 13,2 s. 400 metros (8 concorrentes), 1.º, Alvaro Arvela (Ferreiras), 54,6 s; 2.º, Bráulio Lisboa (Ferreiras), 1 m, 03 s 4/10. 1500 metros (9 concorrentes), 1.º, Manuel Colaço (Hotel D. Filipa), 5 m, 06 s; 2.º, Avelino Arvela (Ferreiras), 5 m, 08 s. Estafeta 4x100 (3 equipas), 1.º, Ferreiras (Hélder Losna, Luís Lança, Alvaro Arvela e Hélder Pescada), 51 s 4/10; 2.º, Touring, 54 s 7/10; triplo salto, 1.º, Hélder Losna (Ferreiras), 10,58

O ENDO prossegue em Faro

Tem continuado a reunir com regularidade a comissão concelhia de Faro do ENDO, procurando agora entrar numa fase de efectiva activação do desporto na região. Há dias a comissão concelhia avistouse com o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, trocando oportunas impressões. Entretanto, sabe-se que o Clube de Futebol Os Bonjoanenses, sito no populoso Bairro do Bom João, onde se processa uma verdadeira dinamização desportiva, vai proceder à pavimentação em betuminoso do seu recinto desportivo, para o que foi pedido apoio ao Município e à Direcção de Estradas, contribuindo a massa associativa com o trabalho para os postos, vedações e outros.

Também no decurso de uma das últimas reuniões da comissão concelhia do ENDO, foi dado conhecimento por um dirigente do Sporting Clube Farense, de que um grupo de antigos e actuais dirigentes do clube, proprietários de um terreno com 100 000 metros quadrados no sítio da Garganta, o oferecera ao Farense, o qual irá colocá-lo ao serviço da cidade e do desporto, tendo em vista a construção de um complexo desportivo que sirva todos os sectores da capital algarvia.

Lavrador

Compro ervilhas e favas, qualquer quantidade.

Apartado 42 ou telef. 124 ou 265 — Vila Real de Santo António.

Emídio Sancho Médico especialista DOENÇAS DAS CRIANÇAS Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada Consultório: Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967 Residência: Telef. 22958 - 42223 — FARO

metros; salto em altura, 1.º, Luís Teixeira (C. Povo Alto), 1,42 metros; lançamento do peso, 1.º, Alexandre Sampalo (Touring), 10,13 metros.

CICLISMO

CAMPEONATO NACIONAL DE POPULARES

Decorreu no Algarve o Campeonato Nacional de Populares, que reuniu algumas dezenas de ciclistas de várias Associações Regionais. A tirada em linha foi corrida no percurso Tavira, Faro, Loulé, Barranco do Velho, São Brás de Alportel, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira, na extensão de 105 kms, verificando-se a seguinte classificação:

1.º, Filipe Puga (Tavira), 2 h, 58 m, 20 s. (35,327 kms/h); 2.º, Mário Jorge (Pinheiro de Loures); 3.º, Abel Coelho (Lousa); 4.º, António Barreira (Benfica); 5.º, Raul Fachada (Louletano), todos com o tempo do vencedor.

A segunda prova foi disputada no sistema de contra-relógio, com o percurso Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira, Santa Catarina da Fonte do Bispo (30 kms.) e teve a seguinte classificação:

1.º, Adelino Teixeira (Casa Pia), 45 m, 55 s. (39,201 kms/h); 2.º, Belarmino Baptista (Benfica), 46, 20; 3.º, Eduardo Ferreira (Porto), 46, 46; 4.º, António Fernandes (Coimbrões), 46, 55; 5.º, Diamantino Evangelista (Tavira), 47, 08.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, Adelino Teixeira (Casa Pia), 3 h, 44 m, 15 s; 2.º, António Fernandes (Coimbrões), 3, 45, 15; 3.º, Filipe Puga (Tavira), 3, 45, 53; 4.º, Eusébio Pereira (Tavira), 3, 45, 55; 5.º, Mário Jorge (Pinheiro de Loures), 3, 45, 58.

PESCA DESPORTIVA

CONCURSO TRI-CLUBISTA NO ALGARVE

Decorreu na zona de Albufeira a 1.ª jornada do concurso tri-clubista organizado pelo Clube Náutico do Guadiana, Imortal Desportivo Clube e Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, verificando-se a seguinte classificação: 1.º, Gavino Mascarenhas (Náutico), 1 275 pontos; 2.º, José Manuel Viegas (Imortal), 1 080; 3.º, João Martins Galvota (CAP Olhão), 1 028; 4.º, David Alexandre Sales (Imortal), 820; 5.º, Renato Fernandes, 720; 6.º, Celestino Martins, 705; 7.º, Jaime Lopes Guerreiro, 625; 8.º, Vitorino Guela, 465 pontos, todos do C. A. P. de Olhão.

Participaram 51 concorrentes, em representação do Clube Náutico do Guadiana (9), Imortal Desportivo Clube (14) e Clube dos Amadores de Pesca de Olhão (28). O maior exemplar, um robalo com 0,755 gramas, foi capturado por Gavino Mascarenhas.

O torneio prossegue amanhã no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão.

Presos amotinados foram transferidos de Faro para Grândola

Ultimamente e conforme notícias, deram-se várias evasões de detidos da cadeia de Faro. Na penúltima quinta-feira, no final do recreio da tarde, dezoito dos detidos recusaram recolher às celas, onde só deram entrada cerca da meia-noite. Na manhã seguinte o director interino da cadeia, sr. Olímpio Finote, disse que os indivíduos que haviam tomado tal atitude não iriam ao recreio, a fim de se proceder a uma investigação sumária. E enquanto outros estavam no recreio, os presos amotinaram-se e partiram camas, mesas, cadeiras, portas, etc., danificando dezasseis celas. A P. S. P., chamada ao local não conseguiu persuadir os amotinados que aliciaram outros detidos, formando então um grupo de vinte e cinco elementos.

A P. S. P. e a G. N. R., conhecidas as condições precárias do edifício no respeitante a segurança, agravadas pelas destruições praticadas, montaram um serviço de guarda em redor. De Lisboa deslocou-se entretanto o inspector dos Serviços Prisionais, sr. Malca Correia, para se inteirar da situação. Houve uma tentativa de fuga de dois detidos, Joaquim Porfírio, de 19 anos, e António da Palma, de 21, que possuem já cadastro. Procurando intimidar os furtivos, o guarda prisional fez vários disparos para o ar, o que os obrigou a recolher.

No sábado de manhã, e sem incidentes, foram os vinte e cinco presos transferidos para a Colónia Penal do Pinheiro da Cruz, em Grândola, conduzidos pela G. N. R.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista (boca e dentes) Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

EDITAL Comissão Regional de Turismo do Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE «SANEAMENTO DA POVOAÇÃO DE MELILHOEIRA GRANDE (PORTIMÃO)»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69, em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 30 dias a contar do dia seguinte da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de 3 411 019\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) — Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 85 275\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

b) — Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas nas 3.ª e 4.ª subcategoria da V categoria, ou na V categoria, e na classe correspondente ao valor da proposta, ou superior (quando esse valor for igual ou superior a Esc.: 500 000\$00), estabelecidas pela Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho e pelo Decreto-Lei n.º 10/75, de 14 de Janeiro.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Rua Rebelo da Silva, n.º 69, em Faro, pelo correio, sob registo, ou entregues nestes Serviços, contra recibo, até às 14,30 horas do dia da abertura das mesmas, acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos, de acordo com o Decreto-Lei 48 871, de 19/2/69.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Saneamento da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 17/4/75.

O PRESIDENTE

Eng.º Manuel de Sousa Pires

JUNIORES

Termina amanhã a 1.ª fase da II Divisão. Na 8.ª série, em que figura o São Luís (campeão do Algarve) ainda não se conhece o vencedor. Juventude de Évora e São Luís, separados de um ponto, defrontam-se amanhã na cidade-museu.

JUVENIS

Também o Nacional de Juvenis tem amanhã o epílogo da 1.ª fase e também só então se conhecerá o vencedor da 16.ª série em que militam e a constituem os quatro clubes algarvios. O Lusitano que não perdeu ainda qualquer jogo e amanhã recebe o Olanhense, é o guia e o favorito para a continuidade.

TAÇA DE PORTUGAL

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol efectuou-se o sorteio de mais uma eliminatória da «Taça de Portugal», a qual se disputará em 18 do próximo mês e numa só «mão». O Farense, único sobrevivente algarvio, deslocar-se-á ao Minho, para, em Braga, defrontar o Sporting local, turma postada no comando da Zona Norte da II Divisão.

Futebol internacional em Faro

A contar para a Taça da U. E. F. A. (selecções de Esperanças) realiza-se na quarta-feira, às 21 horas, no Estádio de São Luís, em Faro, um encontro internacional entre as selecções de Portugal e da Checoslováquia.

Golfistas canadianos no Algarve

Durante cinco dias estiveram no Algarve 16 golfistas canadianos que, a convite do Centro de Turismo de Portugal no Canadá, aqui se deslocaram para apreciar as magníficas qualidades dos «relvados» algarvios. Foram acompanhados pelo director do Centro de Turismo de Portugal no Canadá, sendo objectivo posterior desta visita a promoção nos convívios dos visitantes, dos campos de golfe do Algarve. Entre outros locais estiveram na Quinta do Lago, Vale do Lobo, Vilamoura, Penina, Alvor, e Sagres.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMÃO

Troféu «Brandy Casal Sereno»

Quem será «O futebolista algarvio do ano?»

Há grande interesse em torno da iniciativa do Jornal do Algarve, na promoção de «O futebolista algarvio do ano». O eleito receberá o troféu «Brandy Casal Sereno», oferecido pela firma Francisco Matias, de Torres Vedras, que connosco colabora nesta realização. Os leitores podem votar em futebolistas que joguem em clubes algarvios ou nos que, tendo nascido no Algarve, pratiquem futebol em agremiações de além-Vascaão. Recordamos que os vencedores das

outras edições do Troféu «Brandy Casal Sereno» foram Nelson Faria, Atraca e Manuel Fernandes (todos então jogadores do Sporting Farense). Quem será, nesta época, «O futebolista algarvio do ano»? Uma interrogação a desvendar em meados de Junho.

Hoje, inserimos novo cupão-voto que deve ser recortado, preenchido, colado num postal e enviado a Jornal do Algarve, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO» «O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO» Nome: _____ Club: _____ Votante: _____ Endereço: _____

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Conforme noticiámos no nosso último número, a nossa Administração emitiu e mandou à cobrança pelos CTT os recibos correspondentes à regularização das assinaturas respeitantes ao primeiro semestre do corrente ano.

Aos recibos que não tinham sido cobrados na nossa última emissão, aumentámos o valor do corrente semestre a fim de que todas as assinaturas fiquem regularizadas até aos fins do próximo mês de Junho.

Porque as devoluções nos causam grandes transtornos, ao mesmo tempo que nos acarretam pesados encargos, pedimos encarecidamente a todos os nossos assinantes que liquidem prontamente os recibos que lhes foram apresentados, colaborando com a nossa Administração, dessa maneira que se nos afigura eficaz, na luta pela manutenção do JORNAL DO ALGARVE.

A DINAMIZAÇÃO DESPORTIVA DO M. F. A. ARRANCA NO ALGARVE

NUMA manhã luminosa de sol, por entre o verde dos pinheiros e o azul inebriante do mar, sessenta moças e moços, alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro, «invadiram» com a sua alegria dinâmica o complexo turístico da Quinta do Lago. Foi uma invasão operante e admirável, concretizando-se assim um esquema que há três semanas vinha sendo

BRISAS do GUADIANA

FAZER «FÉRIAS PORTUGUESAS» EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

UM dos aspectos do recém-divulgado Plano Económico Nacional que muito nos chamou a atenção, foi a proposta de desencorajamento das viagens com fins meramente turísticos ao exterior do País, e a sua contrapartida de incremento do turismo «caseiro», através de medidas que possam estimulá-lo. A este propósito, que o «slogan» publicitário «faça férias portuguesas» vem desde há tempos, ajudando, diremos que as infra-estruturas terão de ser convenientemente estudadas e trabalhadas, para não se repetirem casos como o recentemente ocorrido com um casal nosso amigo, que quis passar uma semana de férias na Ilha da Madeira e trouxe numerosos episódios para contar, quase todos a aproximar-se da anedota, mas também com fortes incidências na pele e na carteira dessas pessoas. Sentiu-se o casal alvo de

desenfreada e incontrolada exploração, logo em Lisboa, onde a agência a que recorreu lhe cobrou uma barbaridade pela consulta telefónica a um Banco da sua terra, exploração que continuou no Funchal, onde o representante da agência o encaminhou para estabelecimento hoteleiro distante e diferente do contratado e onde outras peripécias antieconómicas se acumularam, vindo a findar de novo em Lisboa, com mais manifestações especulativas e antiturísticas, estas encontradas na residencial onde se alojara. Tudo isto nos deixa ver a série de arestas que haverá para limar até se conseguir um modo isento e digno de levar efectivamente por diante o louvável objectivo de «fazer férias portuguesas».

Mas este arazoado não tem por finalidade falar dos que saem de Vila Real de Santo António ou do Algarve para férias, mas sim dos que a Vila Real de Santo António se desloquem para tal efeito.

A criação de condições locais para captação e eventual estímulo à permanência dos que entre nós pretendam gastar o seu dinheiro, é (afigura-se-nos) um pouco mais complexa do que à primeira vista poderá parecer. E talvez valha a pena fazer quanto esteja ao nosso alcance para o conseguir, pois a vinda de forasteiros até nós não deixa de revestir-se de feição altamente benéfica, em especial quando puder processar-se em meses diferentes dos tradicionais Julho/Agosto, em que a praia é o factor principal a considerar e a «lotação» está geralmente esgotada, quanto a hotéis, restaurantes e quartos de alugar.

Para dispor agradavelmente quem a visita, em qualquer época do ano, tem Vila Real de Santo António alguns trunfos que muito podem ajudá-la mas que, por sua vez, também precisam de ajuda. Um desses trunfos (exemplificamos) é a parte mosaizada da Rua Teófilo Braga, que constitui, segundo temos observado centenas de vezes, autêntica, chamativa e agradável novidade para quem nos visita.

Muitos e lisonjeiros comentários lhe ouvimos, quer da parte de estrangeiros, quer de portugueses de outras paragens, e eles animam-nos a vir pedir aos responsáveis locais que se dê franca e positiva ajuda àquela característica artéria. É que, se nela, ou no interior de alguma das casas que a compõem, se faz uma pequena obra que inclua areia, cimento, etc., é certo que teremos por longos dias (talvez por longas semanas) os resíduos da obra expostos ao sol e aos olhos incrédulos de quem por ali passa.

Depois, é o caso das ferragens do colector de águas, ao centro, que vão sendo destruídas e nunca são repostas; a seguir vem o caso da limpeza, que raramente é feita; e por fim o dos mosaicos, que se vão quebrando sem forma de substituição. Tudo isto vai contribuindo para uma deterioração da banha artéria, que acabará por torná-la mesmo velha e sem qualquer espécie de interesse, a menos que... outro valor mais alto se alevantar, substanciando na assistência às falhas que mais se evidenciam.

Dentro deste panorama, positivamente triste para uma rua de tantos predicados, avulta ainda o que diz respeito às «quedas». Pessoa de certa idade que, desprevenida, passe junto aos mosaicos quebrados da Rua Teófilo Braga, é quase certo que tropeça e se «espalha» no chão, com todas as consequências, quase sempre aborrecidas, disso resultantes.

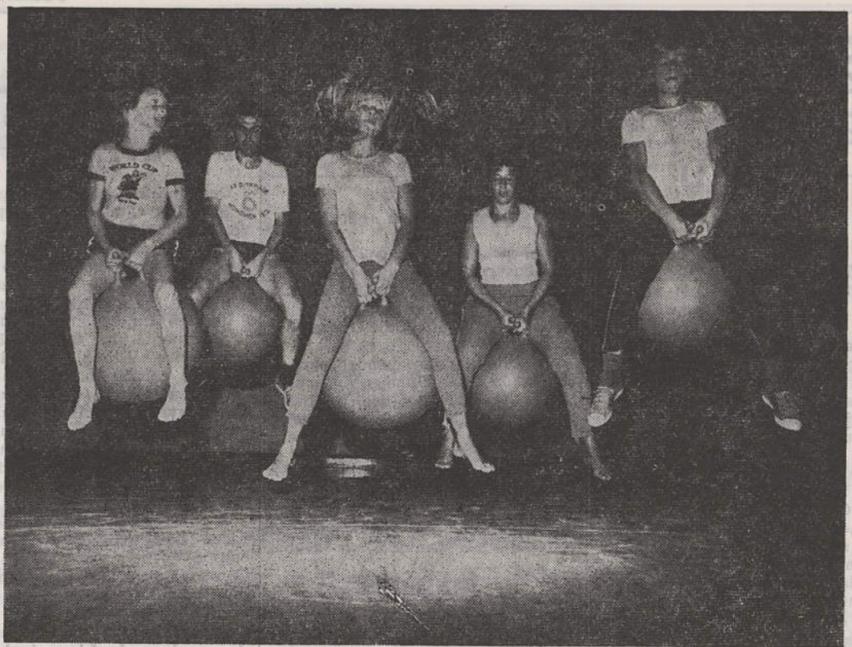
Noutra oportunidade voltaremos a falar dos trunfos que em Vila Real de Santo António carecem de ajuda para aqui, realmente, mais apeteçerem as tais supracitadas férias portuguesas.

J. M. P.

dos extintos centros da ex-M. P. Igualmente existe a previsão de o Vale do Lobo se integrar nesta dinamização desportiva do M. F. A., e as piscinas de muitas unidades hoteleiras vão servir para a aprendizagem e prática da natação.

No que respeita à zona do Barlavento, todo o vasto e completo conjunto desportivo da Penina vai ser utilizado pela juventude escolar e igualmente o centro hípico O Estribo se colocou ao dispor da operação. Decorrem também contactos para que a dinamização desportiva do M. F. A. atinja em breve a zona do Sotavento algarvio.

Deste modo, o Algarve está a conhecer uma nova «página», por via da acção do M. F. A. que se rotula, sob todos os aspectos, do maior interesse.



Homens, mulheres e crianças treinam-se em conjunto na República Federal da Alemanha, participando na campanha «Exercita-te pelo desporto», que conseguiu durante 5 anos, desde a sua fundação em 1970, entusiasmar nada menos de 8,5 milhões de pessoas. Hoje, quase 40% da população alemã pratica desportos. Por outro lado, 20 países aproveitam-se destas experiências e incluem nos seus programas, recomendados pela Federação Alemã de Desportos, muitos aparelhos de exercícios físicos. Um desses aparelhos é o «pushball», que vemos na gravura, ou seja uma bola de plástico com duas pontas e com a qual tanto o pai, como a mãe e as crianças podem saltar à vontade. O exercício parece mais fácil do que realmente é. De facto, todo o corpo é movimentado de forma regular, beneficiando de forma especial o sistema circulatório.

VARANDIM PADRES SEM FRATERNIDADE CRISTÃ

PASSOU-SE em Mértola. O que vamos contar, passou-se na quase vizinha vila alentejana de Mértola — nossa irmã pelo Guadiana.

Foi pela semana santa. Mais justamente, no domingo de Passos. A procissão dos Passos é uma tradição nessa vila à beira-rio. Mas o padre da localidade, ainda drogado de reacção e jogoso anti-comunismo — que muitos merlotenses que foram presos pela famigerada Pide podem testemunhar — não quis, intencionalmente, dar-se ao trabalho de organizar a recolha de fundos para pagar à banda de música que normalmente abrilhanta a procissão. Isto, é claro, com o fim evidente de fazer recair sobre os comunistas, a responsabilidade da não realização desse acto tradicional em Mértola.

Mas, ao que se verificou, o tiro saiu pela culatra... a esse senhor prior. Que os membros do Partido Comunista de Mértola resolveram eles próprios, promover a recolha de fundos necessários para pagar a banda de música, na procissão dos Passos.

É, no domingo de Ramos, nas ruas de Mértola, desfilou essa manifestação religiosa, com o acompanhamento da Banda de Música da Salvada, paga com o dinheiro que uma comissão de militantes comunistas recolheu, para esse fim!

Quem quis, ou pela sua fé religiosa, ou por prazer, teve oportunidade de integrar-se nessa procissão — levada a efeito graças à compreensão fraterna, ao espírito de iniciativa dos comunistas merlotenses.

Uma lição importante, da qual muita gente pode tirar os indispensáveis ensinamentos.

António do Rio

Problemas dos pescadores e motoristas marítimos no Algarve

A Delegação de Olhão do Sindicato Livre dos Pescadores, firmado pelos delegados Josué Tavares Marques e Artur de Sousa Martins, recebemos com o pedido de publicação, o seguinte comunicado.

1. Para conhecimento de todos os pescadores e do público em geral se comunica que no dia 16-4-1975 se realizou no Ministério do Trabalho, em Lisboa, uma reunião dos representantes sindicais dos pescadores e dos motoristas marítimos do Algarve, com os funcionários superiores daquele Ministério, drs. Barros de Moura, Rui Pinto, Artur Simões e Pascoal de Carvalho, com o fim de se apressar a saída da Portaria Administrativa que porá fim ao impasse a que conduziram as negociações com os armadores da pesca da sardinha para o novo C. C. T.

2. Esclarecida a ansiedade dos pescadores pela demora em conhecerem os ganhos que passam a vencer pelo exercício da sua actividade na pesca e demonstrada a necessidade de uma rápida resolução do problema salarial, foi afirmado no Ministério que a Portaria será publicada no próximo dia 28 ou 29 do corrente, no Boletim do Ministério do Trabalho, para imediata execução.

3. Foi-nos esclarecido que não foi possível estudar com maior brevidade a Portaria a elaborar, devido à falta de técnicos naquele Departamento Estatal para se ocuparem mais prontamente do problema da pesca da sardinha no Algarve.

Cantinho de S. Brás...

QUEM RESPONDE?

O 25 de Abril restituiu aos portugueses as suas liberdades políticas, cabendo aos partidos a consciencialização e dinamização das massas populares.

Em S. Brás de Alportel, a efeméride galvaniza a juventude, que constitui comissões visando a divulgação da arte, cultura e literatura. Até já surgiu um jornal de parede (era este o nome de baptismo dos folhetos clandestinos que agitavam ideias de liberdade face à repressão) que, diga-se em abono da verdade, tem colaboração e transcrições de inegável qualidade. Uma saudação muito especial ao espírito criador dos jovens. Por outro lado, creio, está em estudo a criação de grupos cénicos, e, agregou-se à corporação dos Bombeiros Voluntários uma comissão angariadora de fundos que vai dar muito que falar. O objectivo imediato dos comissionados é a aquisição de uma ambulância havendo fortes esperanças de que os seus humanitários propósitos não cairão em cesto roto, Coragem e firmeza, rapazes.

Os bombeiros têm, pois, neste momento, duas prestantes corporações: a que ataca com coragem e denodo os surtos de incêndio, e a que vela no sentido de substituir o material antiquado. Qualquer dos elementos em actividade carece do espírito de sacrifício dos são-brasenses e do seu amparo moral.

Outra ideia que está a germinar intensamente, e se integra no momento actual, pelas suas características sociais, é a criação de um lar para velhinhos. A odiosa palavra «asiló» envolve sinónimo de mendicância, velhice, desamparo. Hoje em dia as iniciativas de carácter social não devem ter na fachada o signo da esmola burguesa, amarfanhante e despersonalizada. A caridade e os sentimentos de filantropia estão ultrapassados no seu significado. Tudo que de ora avante se edificar a favor dos desprotegidos de carinhos e bens materiais (os tais infelizes a cuja sombra se teima em expandir esse vocabulário de desigualdade social) será saldada uma dívida em aberto com juros de mora de longas e dolorosas décadas.

A profunda transformação, atingirá decerto o significado de distribuição de prendas, nas festas convencionais que beneficiavam crianças e velhinhos. Estas atitudes nas quadras de festas de família inserir-se-ão no mesmo ambiente de ternura e amor, mas é inadiável que cidadãos em circunstâncias precárias deixem imediatamente de viver na angústia presente.

Os marginalizados da sociedade têm o direito de viver decentemente os últimos dias de vida à sombra da revolução social proclamada pelas Forças Armadas neste País. Acabe-se com o cortejo de mendigos batendo de porta em porta, à mercê da piedade egoísta de meia-dúzia de mentalizados no signo da esperança e da caridade (que nada fazem por ela aliás) e que constitui um insulto à espécie humana. Temos que abolir rapidamente o destino desumano da maioria dos cidadãos na terceira idade. Basta de palavras de fé,

substituindo-as por actos, actos concretos e objectivos abrangendo uma rede nacional sob os auspícios do Estado.

Tentando remendar essa situação, forjaram-se à pressa subsídios de velhice, distribuídos através da Casa do Povo. Incrivelmente beneficiam desta pequena «esmola» alguns proprietários enraizados, desvirtuando o significado da ideia original, que seria deitar remendos em fundilhos delídos. Tal cobertura, imperfeita e selectiva, não abrangendo todos os trabalhadores que durante a vida inteira, cavaram a terra. Faltaram as «almas caridosas» que tinham medo de assinar o termo de responsabilidade não fosse o diabo tecê-las, voltando-se o feitiço. E estas revoltantes injustiças apressaram a derrocada de sistemas de equilíbrio instável, mimados pelo cacuncho, face às revoadas sociais do sol nascente.

Por acaso alguém se lembrou do João Techana, figura típica de S. Brás de Alportel? E do Zézinho? Só para varrer lãncis. Já alguém observou o estado calamitoso do Chico da Gralheira? Quem olhou por esse infeliz do Calçada, encostado a um bordão como um eremita? Quantas senhoras, recolhidas, vivem morrendo aos poucos, de fome, nas suas casas, sem recursos de espécie nenhuma? Entretanto dá-se esta terrível incongruência: Alguns que podem e devem ser contribuintes, são beneficiários. Como subsistem iniquidades deste jaez? Sim, existem ainda sob protecção e compadrios, situações de inconfundível cunho fascista.

F. Clara Neves

LIVROS

«O ALGARVE À LUZ DE UM ORDENAMENTO DOS SEUS RECURSOS NATURAIS»

DA autoria do prof. dr. Manuel Gomes Guerreiro, da Universidade de Évora, edição da Universidade de Luanda, a obra tem por base uma conferência proferida há cerca de 20 anos na Casa do Algarve e, como o título sugere, analisa as condições climáticas da Província e extrai conclusões com vista a um equilíbrio ecológico que é condição para o seu progresso. Figura-se significativa a circunstância deste trabalho não ter perdido actualidade — sinal do pouco que foi feito neste sector, embora sejam de salientar as medidas governamentais agora tomadas para a protecção dos sapais de Castro Marim-Vila Real de Santo António e alguns esforços de arborização de serra. Apontam-se os efeitos devastadores da célebre Campanha de Trigo de 1929 e indicam-se providências para melhorar o ciclo hidrológico, única maneira — no dizer do autor — de evitar que o Algarve se transforme progressivamente num território árido incapaz de alimentar sequer a sua população.

TRÊS COLUNAS DE VENENO

O furor histórico de certos sectores conservadores da opinião internacional atinge proporções inauditas. No «Sunday Express» do passado dia 6, três colunas da sua página 15 são consagradas a uma desinformação assaz grotesca e que documenta um dos aspectos que assume a campanha internacional de boicotagem ao nosso País. Sem mais comentários, aqui registamos uma tradução tão fiel quanto nos foi possível dessas três colunas de veneno difundidas por um dos órgãos de maior circulação da imprensa britânica.

RETIRADA PARA O ALGARVE TRANSFORMA-SE NUM DESASTRE DE 1 000 LIBRAS

Acabadas as festas de despedida, Jim Dawkins e sua mulher Olive tinham partido para viverem sob o sol algarvio.

Haviam arrendado um apartamento na pitoresca Tavira, povoação de pescadores, mas menos de três semanas volvidas, os Dawkins, ambos de 69 anos, estavam de volta à Inglaterra, com mais de 1 000 libras (cerca de 58 contos) fora das algibeiras, devido a problemas com a mudança.

O sr. Dawkins vendera a sua casa e pagara à firma de Alfred Bell, em Newcastle-upon-Tyne, 510 libras mais 27 de seguro, para enviar a sua mobília (a Portugal).

Na sua presente morada em Leybourne Avenue, Forest Hall, Newcastle, o sr. Dawkins declarou: «Estávamos lá (no Algarve) apenas há uns dias quando soube que a minha mobília chegara a Lisboa, mas que me custaria qualquer coisa como 300 libras o seu transporte por terra até Tavira, em vez das 30 libras (cerca de 1 750 escudos) que esperava.

Fui a Lisboa e mostrei a funcionários do Galamas, uma das principais empresas de mudanças portuguesas, o meu acordo com Alfred Bell. Dificilmente alguém falava inglês e senti-mo-nos exactamente como um casal idoso num país estrangeiro.

Custou-lhe ao sr. Dawkins 237 libras para devolver a mobília a Inglaterra, mais 60 de seguro e outros encargos.

Também perdeu 160 libras de renda pelo apartamento em Tavira, mas está ainda a tentar resolver o problema.

Alfred Bell declarou que o caso foi confiado aos seus representantes legais.